

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

ESCOLA MUNICIPAL EUCLIDES EMÍDIO DA SILVA

INTRODUÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

ESCOLA MUNICIPAL EUCLIDES EMÍDIO DA SILVA

Razão Social: Escola Municipal Euclides Emídio da Silva.

CNPJ: 01.873.773.0001-45

Documentos: **Decreto Municipal nº1269/2011 de 10/02/2011.**

Altera o Decreto Municipal 83/2001, que passa a ter a seguinte redação:

Art. 1º - Denomina a Escola Municipal Euclides Emídio da Silva.

Endereço: Rua Princesa Izabel, nº 462.

Telefone: (47) 99237-0738

Email: e.euclidesemidiodasilva@educaitapoa.sc.gov.br

1.1 MANTENEDORA

Prefeitura Municipal de Itapoá

CNPJ: 81140303/0001-01

Endereço: Rua 1590 nº 430, Centro, Itapoá SC.

Telefone: 47 3443 8800 / 47 3443 6190 / Fax: 47 3443 7499

Emancipação política administrativa – 26/04/1989

Atual Prefeito – Jeferson Garcia

Atual Secretária de Educação: Andressa Dambrós

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O processo da Escola Municipal de Ensino Euclides Emídio da Silva teve início em meados da década de 1940, quando o Sr. Euclides Emídio da Silva usava em sua casa, um espaço para atender as crianças que necessitavam aprender.

No ano de 1974, em uma área de 54m² funcionando com salas multisseriadas, recebeu inicialmente o nome de “Escola Isolada Euclides Emídio da Silva”.

Em 1983, após um incêndio, a referida escola foi reconstruída no mesmo local, tendo sido ampliado então o ensino pré-escolar de “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, que recebeu o nome de “Balão Mágico”. A referida escola pertenceu ao Município de Garuva até a data de emancipação do município de Itapoá em 26 de abril de 1989, quando recebeu a denominação de “Grupo Escolar Euclides da Silva”.

Na data de 20 de Setembro de 1996, a escola foi transferida para o atual prédio, localizado à Rua Princesa Isabel (Rua 120), nº 462, no Balneário Barra do Saí construído durante a gestão do então prefeito, Sr. Sergio Aguiar, período no qual era administrado pela Diretora Professora Leoni Ana Kolesk.

No ano de 1997, passou para a categoria de Escola Básica, atendendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental com a Portaria E/158/SED-25/04/97 do Parecer 24/97 Conselho Estadual de Educação, e conforme Processo PCEE 570/96-6, Código 02123-7.

No dia 10 de fevereiro de 2011, o Decreto Municipal nº 1269/2011, assinado pelo então prefeito, Ervino Sperandio, que altera o Decreto Municipal nº 83/2001, passando assim, a escola a ter a seguinte nomeação: Escola Municipal Euclides Emídio da Silva.

Posteriormente, a escola foi gerida por diferentes profissionais e no ano 2017, foi realizada a primeira eleição democrática para gestores, sendo a candidata professora Lucy Helena Wielewicki, eleita pela comunidade e professores.

1.3 PERFIL COMUNIDADE

Durante o período de 11 a 22 de agosto de 2025, a comunidade escolar foi convidada a participar de uma pesquisa online sobre a caracterização socioeconômica.

A pesquisa socioeconômica é uma ferramenta essencial para compreender profundamente a realidade de uma comunidade. Ela permite identificar suas carências, dificuldades e necessidades, fornecendo informações valiosas que orientam o planejamento de políticas públicas, ações institucionais e projetos sociais. Ao levantar dados sobre renda, acesso a serviços básicos, nível de escolaridade e condições de moradia, essa pesquisa oferece uma visão clara e detalhada do contexto local, possibilitando decisões mais acertadas e eficazes.

Com base nos resultados obtidos, é possível elaborar diagnósticos precisos que revelam os principais problemas enfrentados pela população, bem como as oportunidades de melhoria. Isso contribui diretamente para a criação e o aperfeiçoamento de políticas públicas, especialmente nas áreas de saúde, educação, habitação e infraestrutura, garantindo que as ações sejam direcionadas às reais demandas da comunidade. Além disso, a pesquisa socioeconômica é fundamental para o desenvolvimento de projetos sociais que sejam relevantes e tenham impacto positivo, pois orienta a execução de iniciativas voltadas à melhoria da qualidade de vida.

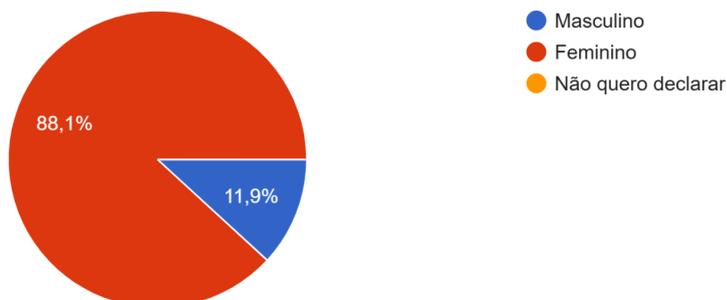
Outro aspecto importante é a identificação de grupos vulneráveis, como famílias em situação de insegurança alimentar ou sem acesso a saneamento básico e moradia digna. Ao reconhecer essas fragilidades, é possível priorizar ações que atendam com urgência essas populações. A pesquisa também auxilia instituições, empresas e governos na tomada de decisões estratégicas, otimizando o uso de recursos e evitando investimentos mal direcionados. Por fim, o processo de realização da pesquisa fortalece o vínculo entre os pesquisadores e os moradores, criando um canal de diálogo que aproxima as partes e promove maior engajamento da comunidade nas soluções propostas.

Da pesquisa proposta houve 118 participações válidas. Assim, a pesquisa realizada com pais ou responsáveis revelou dados importantes sobre o perfil dos participantes. Em relação ao sexo, observou-se uma predominância feminina significativa, com 88,1% das respostas provenientes de mulheres, enquanto apenas 11,9% foram de homens. Esse dado indica que, em grande parte, são as mulheres que assumem o papel de interlocutoras nas questões relacionadas à família e à comunidade (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Sexo dos participantes

Qual o seu sexo?

118 respostas



Fonte: o autor, 2025.

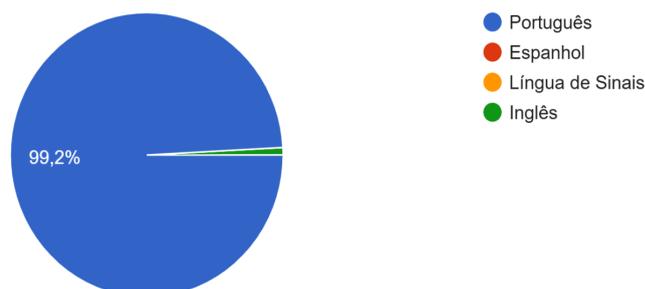
Quanto à idade dos respondentes, as informações foram obtidas por meio de respostas livres, variando entre 24 e 71 anos. Essa diversidade etária demonstra a participação de adultos em diferentes fases da vida, o que contribui para uma visão mais ampla das condições e percepções familiares (Gráfico 2).

No que diz respeito à língua falada com mais frequência em casa, a maioria dos participantes indicou o português como idioma principal, seguido pelo inglês. Esse resultado aponta para a predominância da língua portuguesa no cotidiano das famílias, embora haja também presença de outros idiomas, o que pode refletir aspectos culturais ou educacionais específicos.

Gráfico 2 - Língua falada com mais frequência em casa

Qual a língua falada com mais frequência em casa?

118 respostas

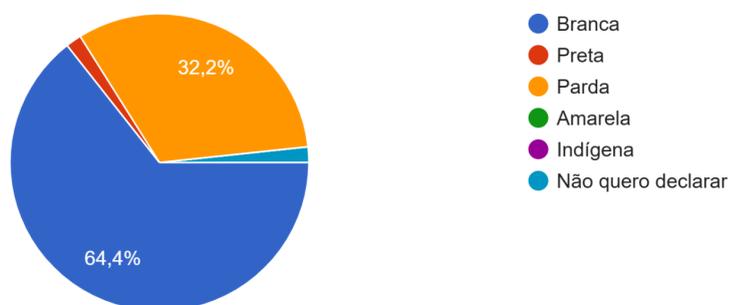


Fonte: o autor, 2025.

Sobre a questão da cor ou raça, os dados mostram que a maioria dos respondentes se identificou como branca, seguida por pessoas pardas. Também houve declarações de pessoas pretas e de participantes que preferiram não informar sua cor ou raça. Esses dados são relevantes para compreender a composição racial da comunidade e podem orientar ações voltadas à equidade e inclusão.

Gráfico 3 - Cor ou raça

Qual a sua cor ou raça?
118 respostas



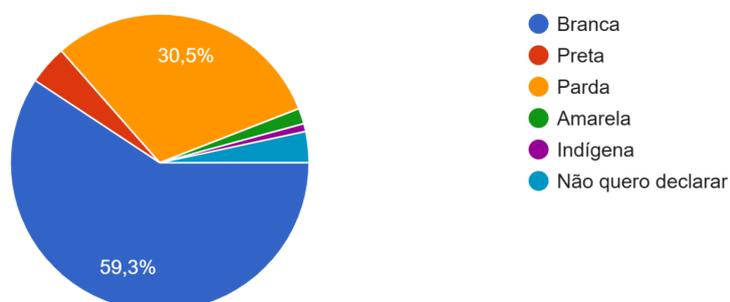
Fonte: o autor, 2025.

Por fim, ao serem questionados sobre a etnia, os participantes novamente se declararam majoritariamente brancos, seguidos por pardos, pretos, pessoas que não quiseram declarar, além de indivíduos que se identificaram como amarelos ou indígenas. Essa diversidade étnica reforça a importância de considerar diferentes identidades culturais na formulação de políticas públicas e projetos sociais que respeitem e valorizem a pluralidade da população.

Gráfico 4 - Etnia

Qual é a etnia que melhor representa sua família?
118 respostas

Fonte: o autor, 2025

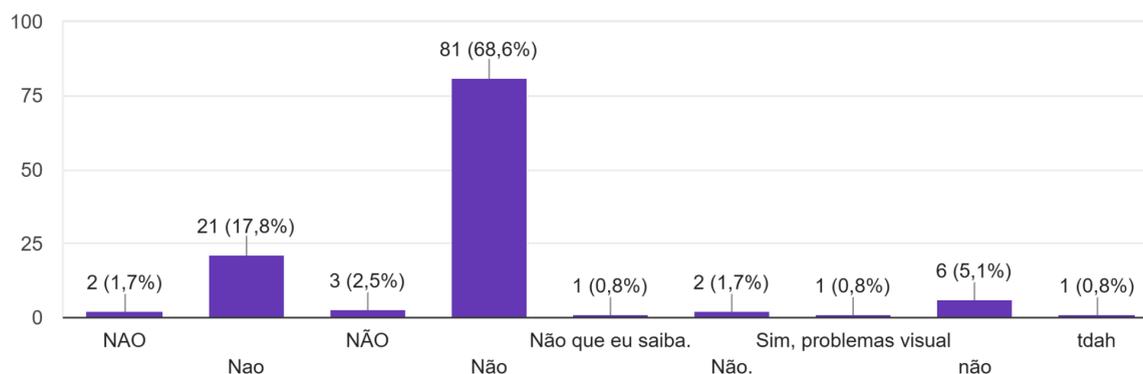


Foi perguntado aos participantes se eles próprios possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA), alguma deficiência ou superdotação. O Gráfico 5 demonstra como os participantes descreveram essa questão:

Gráfico 5 - Se possui deficiência, TEA ou superdotação

Você possui deficiência, transtorno do espectro autista ou superdotação? Se sim, descreva qual.

118 respostas



Fonte: o autor, 2025.

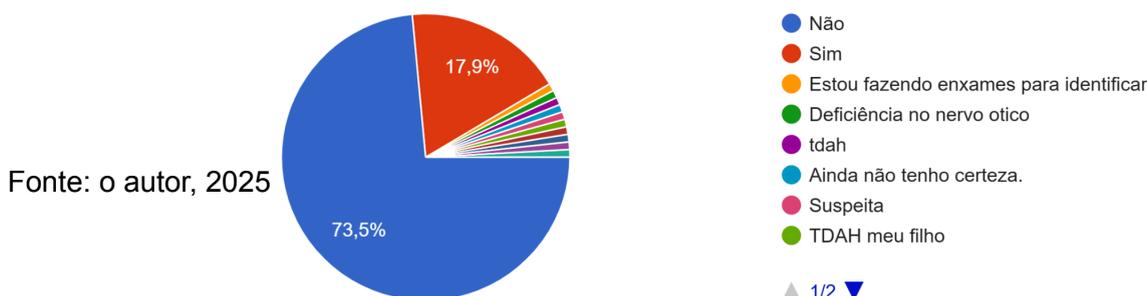
Nota-se que uma pessoa respondeu ter TDAH, uma respondeu não saber, uma respondeu ter problemas visuais e 81 pessoas responderam não possuir nenhum tipo de alteração.

Na sequência, foi investigado se alguém que reside com os participantes possui TEA, deficiência ou superdotação. O Gráfico 6 apresenta essas informações, ampliando a compreensão sobre o contexto familiar dos respondentes:

Gráfico 6 - Quem reside junto, possui deficiência, TEA ou superdotação?

Alguém que mora com você possui deficiência, transtorno do espectro autista ou superdotação?

117 respostas



Fonte: o autor, 2025

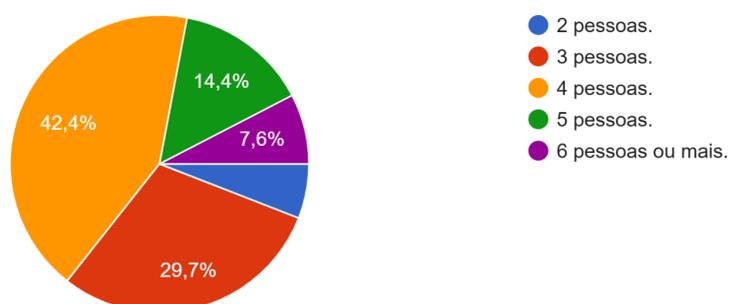
Durante a pesquisa, os dados revelam que, embora a presença de condições específicas seja baixa entre os próprios participantes, há diversidade nas experiências individuais. Essa abordagem permite identificar não apenas as condições dos próprios respondentes, mas também aquelas presentes em seu ambiente doméstico, o que é essencial para o planejamento de políticas inclusivas e ações sociais que considerem a realidade das famílias como um todo.

Dando continuidade à investigação sobre o contexto domiciliar, foi perguntado aos participantes quantas pessoas residem na mesma casa. O Gráfico 7 ilustra essa distribuição:

Gráfico 7 - Quantidade de pessoas que residem junto com os participantes

Quantas pessoas moram na sua casa, contando com você?

118 respostas



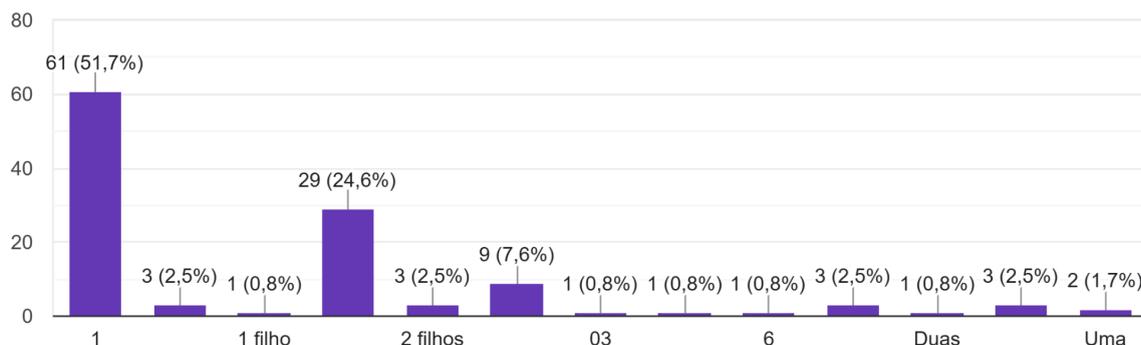
Fonte: o autor, 2025

Além disso, os participantes informaram quantos filhos ou dependentes que vivem com eles estão atualmente matriculados na escola. Essa informação está representada no Gráfico 8:

Gráfico 8 - Quantidade de filhos ou dependentes que estudam na escola.

Quantos filhos(as)/dependentes estudam na escola?

118 respostas

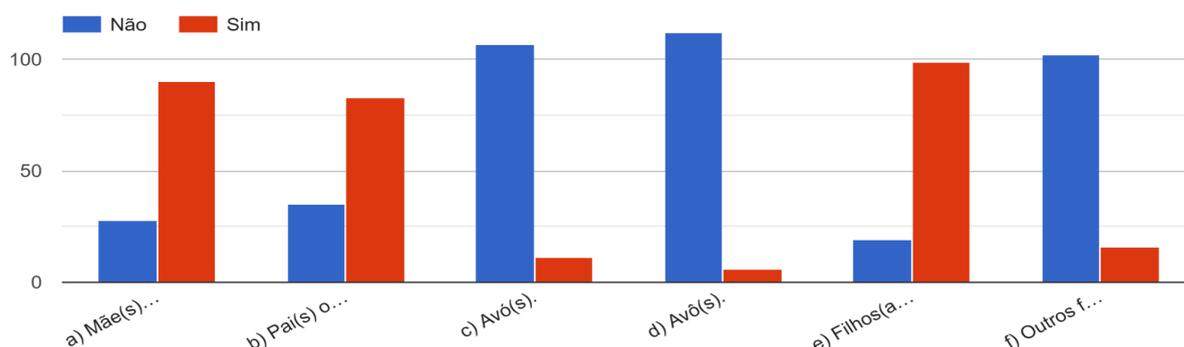


Fonte: o autor, 2025.

Ainda em relação às pessoas que residem na mesma casa, os participantes indicaram que, em sua maioria, vivem com suas mães e filhos. Em seguida, aparecem outros familiares, como irmãos e tios, e por fim, os avós — como demonstra o Gráfico 9:

Gráfico 9 - Quem mora na sua casa?

Normalmente, quem mora na sua casa?



Fonte: o autor, 2025.

Esses dados ajudam a compor um panorama mais completo sobre a estrutura familiar dos participantes, revelando não apenas o número de residentes, mas também os

vínculos e responsabilidades que permeiam o cotidiano dessas famílias.

Sobre a escolaridade das famílias dos participantes, foram feitas perguntas específicas sobre o nível de instrução da representante feminina (geralmente a mãe) e do representante masculino (geralmente o pai). Os resultados estão apresentados nos Gráficos 10 e 11:

Gráfico 10 - Maior escolaridade da representante feminina da família:

Qual é a maior escolaridade da principal representante feminina da família (mãe/madrasta ou outra mulher responsável pelo aluno)?

118 respostas



Fonte: o autor, 2025

Gráfico 11 - Maior escolaridade do representante masculino da família

Qual é a maior escolaridade do principal representante masculino da família (pai/padrasto ou outro homem responsável pelo aluno)?

118 respostas

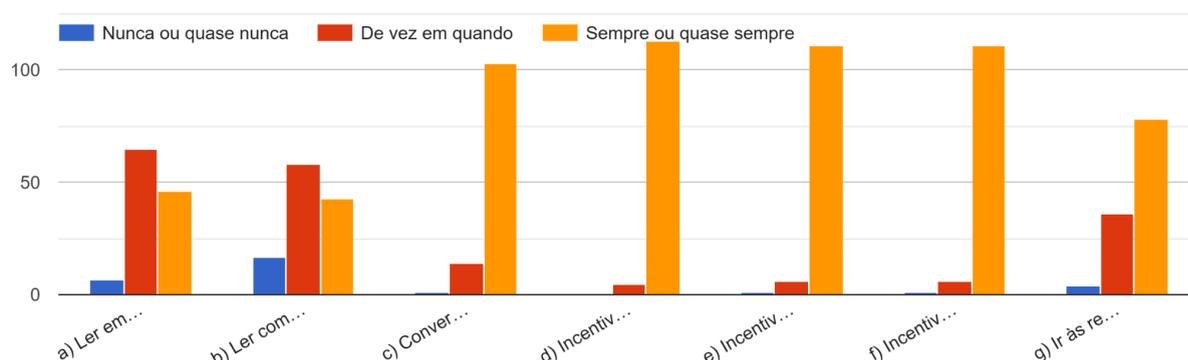


Fonte: o autor, 2025.

Por fim, foi investigado o hábito de leitura no ambiente doméstico. O Gráfico 12 demonstra a frequência com que os participantes relataram a prática de leitura em casa:

Gráfico 12 - Frequência de leitura em casa.

Com que frequência você costuma:



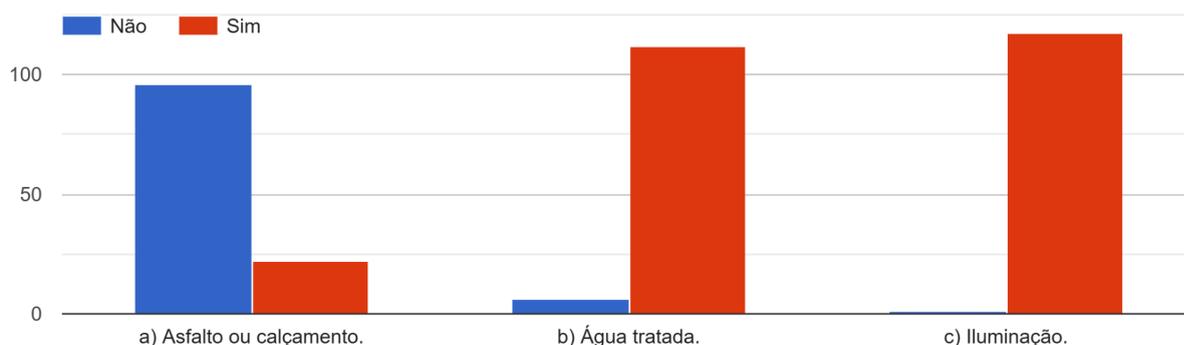
Fonte: o autor, 2025

Essas informações complementam o perfil sociocultural das famílias envolvidas na pesquisa, permitindo uma análise mais ampla sobre os fatores que influenciam o cotidiano, a educação e o acesso à informação dentro dos lares.

No que diz respeito à infraestrutura do entorno das casas, os moradores relataram que há iluminação pública em funcionamento na maioria das ruas, bem como abastecimento de água regular. No entanto, muitos apontaram problemas com a pavimentação das vias, ausência de rede de esgoto e dificuldades com o transporte público, que em alguns casos é inexistente ou insuficiente. Esses dados mostram que, embora alguns serviços estejam presentes, ainda há carências importantes que afetam diretamente o dia a dia da população.

Gráfico 13 - Infraestrutura

Na rua em que você mora, tem:

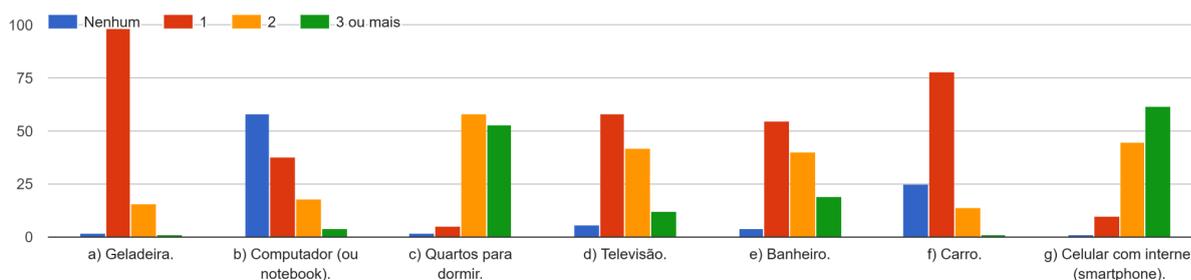


Fonte: o autor, 2025.

Em relação aos itens existentes dentro das residências, observou-se que a maioria dos participantes possui eletrodomésticos básicos como geladeira, fogão e televisão. Esses itens são considerados essenciais para o funcionamento do lar e estão presentes na maior parte dos domicílios. A presença de máquina de lavar, computador e veículos próprios é menos frequente, o que pode indicar limitações econômicas ou prioridades diferentes na composição dos bens familiares.

Gráfico 14 - Itens existentes em casa

Dos itens relacionados abaixo, quantos existem na sua casa?

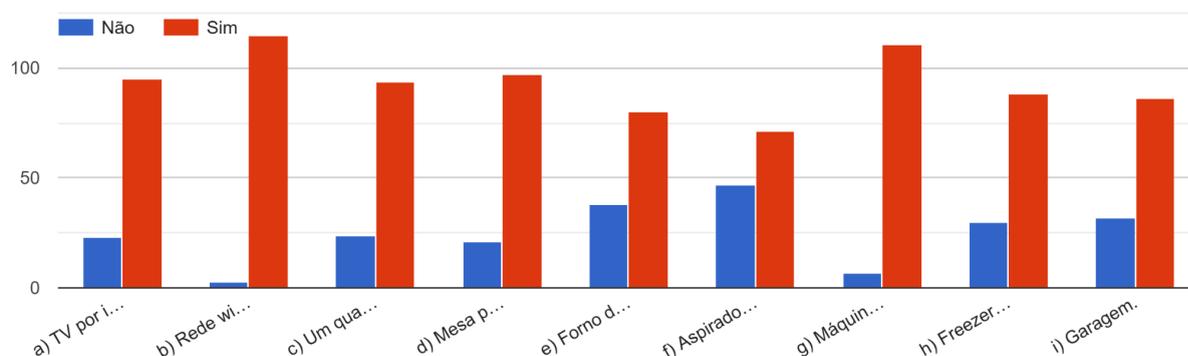


Fonte: o autor, 2025.

Além disso, foi investigada a presença de outros eletrodomésticos e mobiliário, como micro-ondas, ventiladores, sofá, guarda-roupa e mesa de jantar. Esses itens aparecem em proporções variadas, sendo que alguns são encontrados em grande parte das casas, enquanto outros são menos comuns. A presença desses bens está diretamente relacionada ao nível de renda das famílias e à capacidade de investimento em conforto doméstico.

Gráfico 15 - outros eletrodomésticos e mobiliário

Na sua casa tem:



Fonte: o autor, 2025.

De forma geral, os dados revelam que os moradores possuem acesso a alguns serviços e bens essenciais, mas ainda enfrentam desafios importantes em relação à infraestrutura urbana e à aquisição de determinados itens domésticos. A pesquisa permite identificar pontos que precisam de atenção por parte do poder público e pode servir como base para ações que visem melhorar as condições de vida da comunidade.

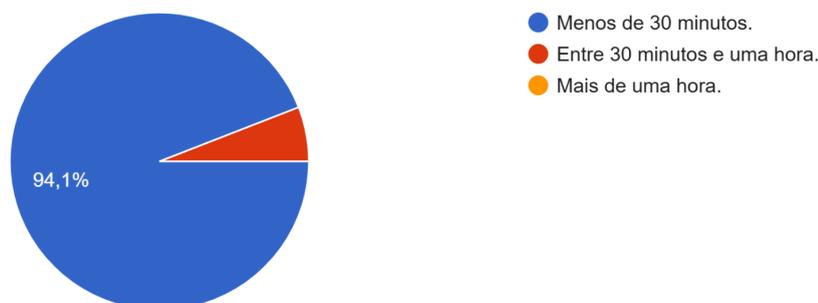
A pesquisa também investigou aspectos relacionados ao deslocamento dos estudantes até a escola, buscando compreender tanto o tempo gasto no trajeto quanto os meios de transporte utilizados. Essas informações são fundamentais para avaliar o acesso à educação e possíveis barreiras enfrentadas pelos alunos no cotidiano.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 16, o tempo de deslocamento até a escola varia entre os participantes. A maior parte dos estudantes leva entre 10 e 30

minutos para chegar à instituição, o que indica uma distância relativamente próxima. No entanto, uma parcela significativa relatou trajetos superiores a 30 minutos, o que pode representar um desafio, especialmente em dias de chuva ou quando há dificuldades com o transporte. Há também casos em que o tempo é inferior a 10 minutos, sugerindo que alguns alunos residem nas imediações da escola.

Gráfico 16 - Quanto tempo demoram para chegar na escola

Quanto tempo seus filhos/dependentes demoram para chegar à escola?
118 respostas



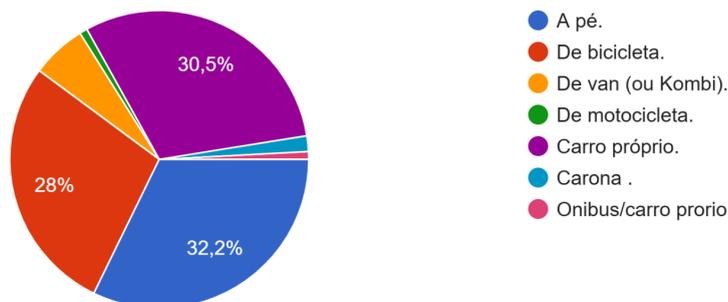
Fonte: o autor, 2025.

Quanto ao meio de locomoção utilizado, conforme demonstrado no Gráfico 17, observa-se que muitos estudantes se deslocam a pé, o que reforça a ideia de proximidade entre suas residências e a escola. Outros utilizam bicicleta, transporte público ou veículos particulares, sendo que o uso do transporte coletivo é mais comum entre aqueles que moram em bairros mais afastados. O deslocamento a pé, embora saudável e econômico, pode ser prejudicado pela falta de infraestrutura urbana, como calçadas seguras e iluminação adequada.

Gráfico 17 - Qual o tipo de locomoção utilizado pelos estudantes

Considerando a maior distância percorrida, normalmente, de que forma seus filhos/dependentes vão à escola?

118 respostas



Fonte: o autor, 2025.

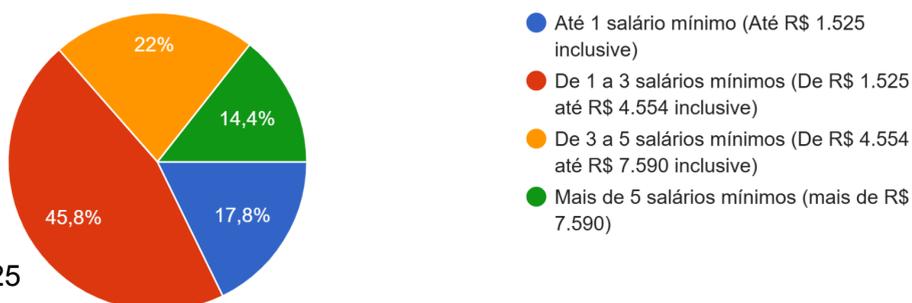
A análise socioeconômica dos participantes também contemplou aspectos relacionados à renda familiar, à moradia e à forma de obtenção dos proventos. Essas variáveis são essenciais para compreender o contexto em que os estudantes estão inseridos e os possíveis impactos na sua trajetória educacional.

Conforme apresentado no Gráfico 18, a maioria dos participantes pertence a famílias com renda mensal de até dois salários mínimos, o que evidencia uma realidade de vulnerabilidade econômica. Faixas de renda superiores foram menos frequentes, indicando que o público atendido pela escola está majoritariamente inserido em contextos de baixa renda.

Gráfico 18 - Renda familiar

Qual a faixa de renda mensal da sua família?

118 respostas

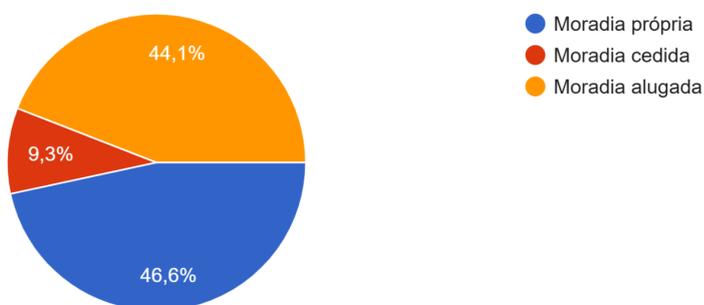


Fonte: o autor, 2025

No que diz respeito à propriedade do imóvel, o Gráfico 19 revela que boa parte dos estudantes reside em imóveis próprios, embora também haja uma parcela significativa em residências alugadas ou cedidas. Essa diversidade aponta para diferentes níveis de estabilidade habitacional, que podem influenciar diretamente na segurança e no bem-estar dos alunos.

Gráfico 19 - Imóvel próprio, cedido ou alugado

Você mora em:
118 respostas



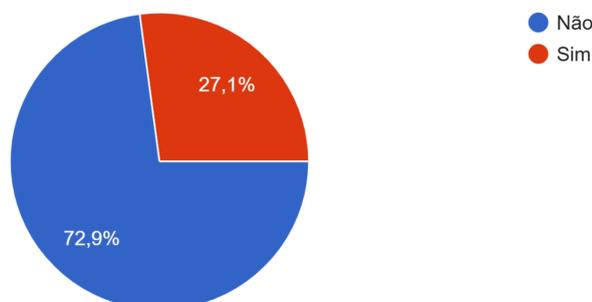
Fonte: o autor, 2025.

O Gráfico 20 mostra que muitos participantes afirmaram receber algum tipo de benefício social, como Bolsa Família, Auxílio Brasil ou outros programas assistenciais. Esse dado reforça a importância das políticas públicas de transferência de renda para a manutenção das condições mínimas de subsistência dessas famílias.

Gráfico 20 - Recebimento de Benefício Social

A família recebe algum benefício social (Bolsa Família, BPC, Auxílio Brasil)?

118 respostas



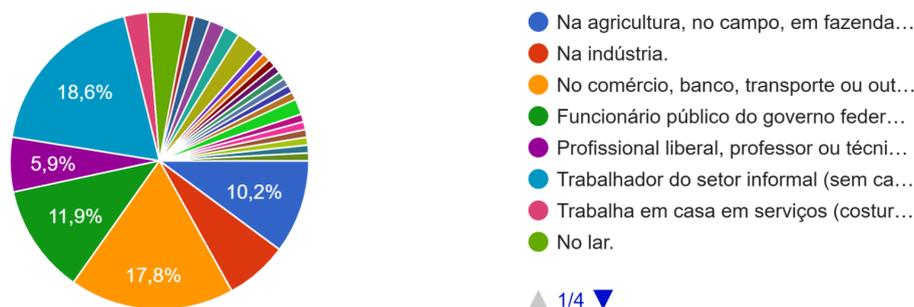
Fonte: o autor, 2025.

Quanto à forma de obtenção dos proventos familiares, o Gráfico 21 indica que a maioria dos responsáveis pelos estudantes atua em empregos formais ou informais, sendo o trabalho autônomo também bastante presente. A informalidade, nesse contexto, pode representar instabilidade financeiras e falta de acesso a direitos trabalhistas.

Gráfico 21 - Forma de provento familiar

Em que o/a responsável pelo sustento da família trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

118 respostas



Fonte: o autor, 2025.

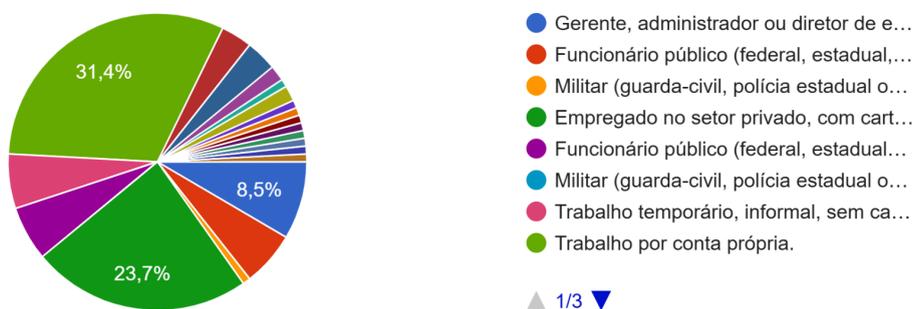
Por fim, o Gráfico 22 demonstra que grande parte dos provedores familiares possui

uma trajetória de trabalho contínua, com vários anos de atuação. No entanto, também há casos de desemprego recente ou de vínculos profissionais interrompidos, o que pode afetar diretamente a renda e a qualidade de vida dos estudantes.

Gráfico 22 - Tempo em que o provedor familiar atua ou atuou em seu trabalho

Qual a posição do(a) provedor(a) principal da família neste trabalho, na maior parte do tempo?

118 respostas



Fonte: o autor, 2025.

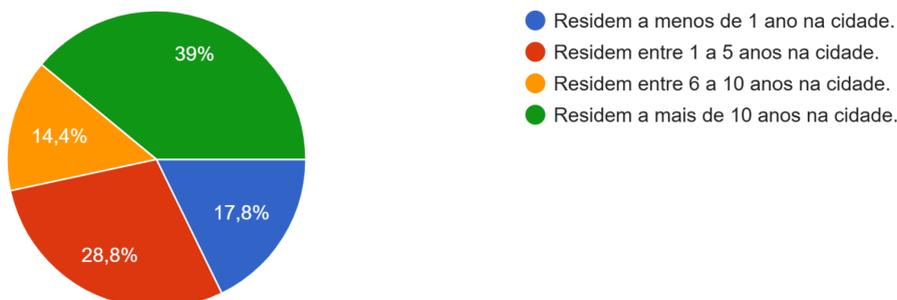
Esses dados revelam um panorama socioeconômico marcado por desafios, mas também por estratégias de sobrevivência e resiliência das famílias. Compreender essas condições é fundamental para que a escola possa desenvolver ações mais inclusivas e sensíveis às realidades dos seus alunos.

A pesquisa também abordou o tempo de residência dos participantes no município de Itapoá, buscando compreender o grau de vínculo das famílias com a comunidade local. Conforme demonstrado no Gráfico 23, observa-se que uma parte significativa dos entrevistados reside há vários anos na cidade, o que indica estabilidade territorial e possível integração com os serviços públicos, redes de apoio e instituições locais.

Gráfico 23 - Tempo de residência

Há quanto tempo que a família mora na cidade de Itapoá-SC?

118 respostas



Fonte: o autor, 2025.

Por outro lado, há também uma parcela de participantes que se mudaram para Itapoá recentemente, o que pode refletir processos migratórios internos, busca por melhores condições de vida ou oportunidades de trabalho. Esses moradores recém-chegados podem enfrentar desafios relacionados à adaptação, acesso à moradia, emprego e inclusão social.

O tempo de residência é um indicador importante para compreender o nível de pertencimento e envolvimento das famílias com a realidade municipal. Quanto maior o tempo de permanência, maior tende a ser o conhecimento sobre os recursos disponíveis, a participação em atividades comunitárias e o fortalecimento dos vínculos sociais. Já os que estão há menos tempo podem demandar maior atenção por parte das políticas públicas, especialmente no que diz respeito à integração escolar e ao suporte socioassistencial.

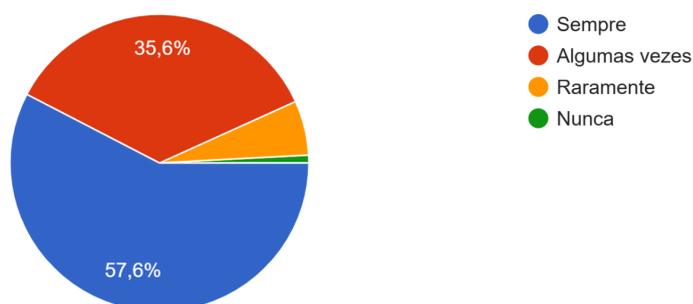
A relação entre a família e o processo educacional dos estudantes é um fator determinante para o desempenho escolar e o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, os Gráficos 24, 25 e 26 abordam aspectos da participação familiar nas atividades escolares e o comprometimento com os estudos fora da escola.

O Gráfico 24 revela que boa parte dos responsáveis participa das reuniões e eventos escolares, demonstrando interesse pela vida escolar dos filhos. No entanto, ainda

há uma parcela que raramente comparece, o que pode indicar dificuldades de tempo, falta de informação ou desengajamento com a escola.

Gráfico 24 - Participação dos responsáveis em reuniões e eventos escolares

Com que frequência os responsáveis participam de reuniões, palestras e/ou eventos na escola?
118 respostas



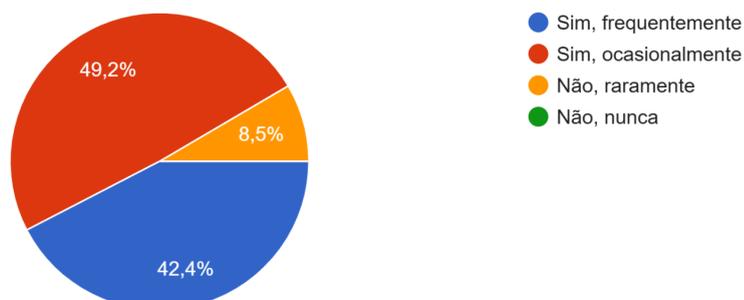
Fonte: o autor, 2025.

Já o Gráfico 25 mostra que muitos responsáveis têm iniciativa em buscar informações sobre o desempenho dos estudantes, o que é um indicativo positivo de envolvimento. Essa atitude fortalece o vínculo entre família e escola, contribuindo para uma rede de apoio mais eficaz ao aluno.

Gráfico 25 - Iniciativa dos responsáveis em saber sobre os estudantes na escola

Os responsáveis procuram a escola por iniciativa própria para tratar de assuntos relacionados ao seu filho/dependente?

118 respostas



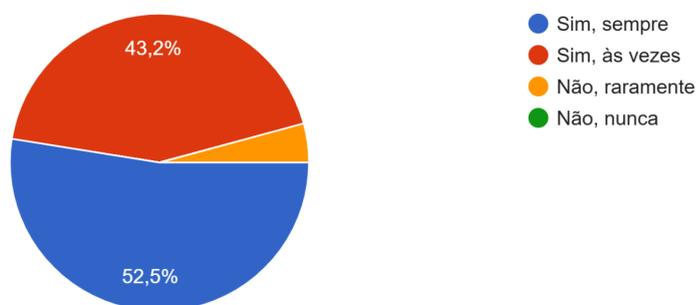
Fonte: o autor, 2025.

No Gráfico 26, observa-se que nem todos os estudantes dedicam tempo regular aos estudos fora da escola, o que pode comprometer a consolidação dos conteúdos e o desenvolvimento de hábitos de autonomia e responsabilidade. A ausência de rotina de estudos pode estar relacionada à falta de acompanhamento familiar ou à presença de distrações no ambiente doméstico.

Gráfico 26 - Tempo destinado aos estudos fora da escola

Seu filho/dependente destina tempo para estudo, leitura e pesquisa em casa?

118 respostas



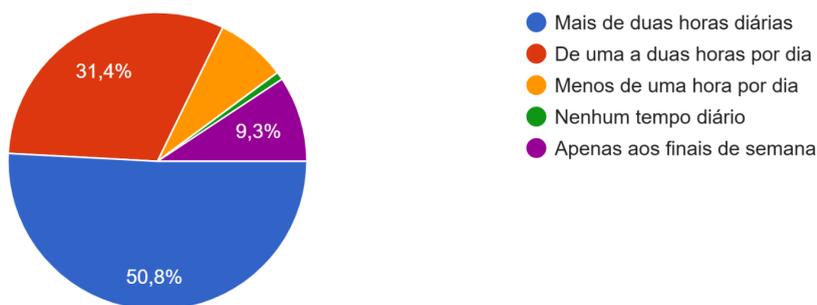
Fonte: o autor, 2025.

A pesquisa também investigou o tempo de interação familiar e as formas de lazer dos estudantes em casa, conforme os Gráficos 27 e 28. O Gráfico 27 aponta que muitos responsáveis dedicam algum tempo às atividades dos filhos, embora esse tempo varie bastante entre os participantes. A presença ativa da família nas rotinas diárias é essencial para o fortalecimento dos vínculos afetivos e para o suporte emocional dos estudantes.

Gráfico 27 - Tempo de interação familiar nas atividades dos filhos

Quanto tempo os responsáveis passam ao lado de seus filhos, seja estudando, se divertindo ou brincando?

118 respostas



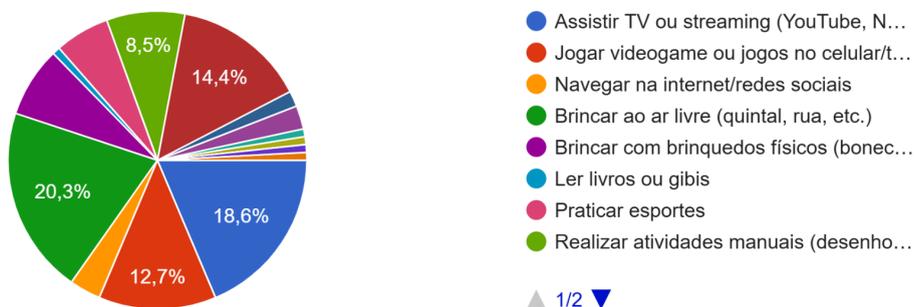
Fonte: o autor, 2025.

O Gráfico 28 revela que as formas de lazer mais comuns entre os estudantes incluem assistir televisão, brincar com amigos e utilizar dispositivos eletrônicos. O lazer é fundamental para o desenvolvimento infantil, mas seu equilíbrio com os estudos e a convivência familiar é igualmente importante.

Gráfico 28 - Principal forma de lazer dos estudantes em casa

Qual é a principal forma de lazer dos(as) alunos(as) em casa?

118 respostas



Fonte: o autor, 2025.

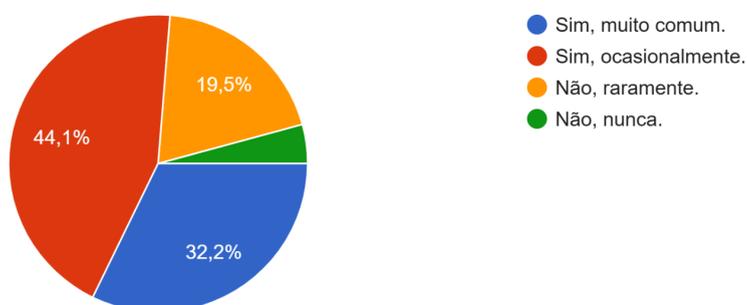
Sobre o uso de celulares pelos estudantes, os Gráficos 29, 30 e 31 trazem dados relevantes.

O Gráfico 29 mostra que o celular é uma forma de lazer comum entre filhos e dependentes, sendo amplamente utilizado no cotidiano.

Gráfico 29 - Celular como forma de lazer comum para filhos e dependentes

O uso do celular é uma forma de lazer comum entre seus filhos/dependentes?

118 respostas



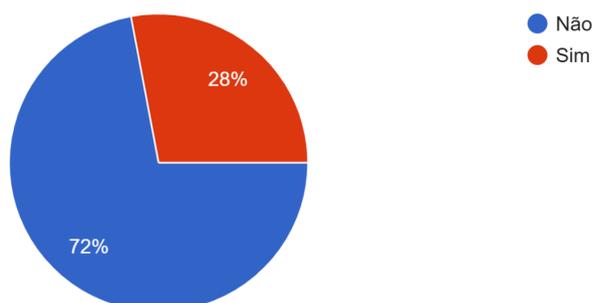
Fonte: o autor, 2025.

O Gráfico 30 indica que muitas crianças têm acesso livre ao celular, sem restrições ou supervisão, o que pode expô-las a conteúdos inadequados ou comprometer o tempo dedicado a outras atividades.

Gráfico 30 - Acesso livre ao celular pela criança

O seu filho/dependente possui acesso livre ao celular?

118 respostas



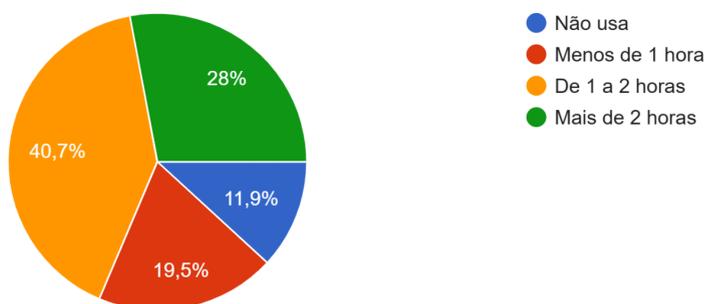
Fonte: o autor, 2025.

Por fim, o Gráfico 31 aponta que o tempo de uso diário do celular varia, mas há casos em que o uso ultrapassa várias horas por dia, o que levanta preocupações sobre o equilíbrio entre tecnologia, estudo e convivência familiar.

Gráfico 31 - Quantas horas por dia a criança usa o celular

Quantas horas por dia seu filho/dependente usa o celular?

118 respostas



Fonte: o autor, 2025.

Esses dados evidenciam a importância de promover uma participação ativa da família na vida escolar, bem como de estimular hábitos saudáveis de estudo e lazer. A escola, nesse contexto, pode atuar como mediadora, incentivando o diálogo com os responsáveis e oferecendo orientações sobre o uso consciente da tecnologia e o fortalecimento dos vínculos familiares.

A pesquisa realizada com os estudantes da escola investigou aspectos sociais, econômicos e familiares que influenciam diretamente sua vivência escolar. Os dados revelam que a maioria dos alunos reside próximo à escola, utilizando locomoção a pé ou transporte público. As famílias apresentam predominantemente renda de até dois salários mínimos, com muitos recebendo benefícios sociais e vivendo em imóveis próprios ou alugados.

A maioria dos responsáveis atua em trabalhos formais ou informais, com tempo significativo de experiência profissional. Grande parte dos participantes vive há anos no

município de Itapoá, demonstrando vínculos consolidados com a comunidade local.

No contexto escolar, os responsáveis participam de reuniões e eventos, buscam informações sobre o desempenho dos filhos, embora nem todos os estudantes mantenham rotina de estudos fora da escola. A interação familiar ocorre em diferentes níveis, e o lazer é marcado pelo uso de eletrônicos, especialmente o celular, cujo acesso é muitas vezes livre e prolongado.

Os dados evidenciam uma realidade de desafios socioeconômicos, mas também de envolvimento familiar com a educação dos estudantes. A escola se apresenta como espaço estratégico para fortalecer esse vínculo, promover práticas pedagógicas inclusivas e orientar as famílias sobre o uso equilibrado da tecnologia, a importância da rotina de estudos e o papel ativo na formação dos filhos. Com ações integradas, é possível ampliar as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos.

1.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Número de alunos: 284 alunos

1º ao 5º anos - 160

6º ao 9º anos – 124

Matutino/Turma	Nº de Alunos	Vespertino/Turma	Nº de alunos
1º ano A	17	1º ano B	16
2º ano A	19	2º ano B	18
-----	-----	3º ano B	27
4º Ano A	18	4º ano B	15
5º ano A	16	5º ano B	14
-----	-----	6º Ano B	34
7º Ano A	25	7º Ano B	26
8º ano A	24	-----	-----
9º ano A	15	-----	-----
TOTAL	134		150

Total geral - 261

Número de turmas: 14 turmas

Número de profissionais que atuam na escola: 37 funcionários

Associação de Pais e Professores APP

Presidente: Gabriela Subtil;

Primeiro secretário: Renata Patrícia Dos Santos;

Primeiro tesoureiro: Fernanda Aparecida Rodrigues Dos Santos Tesluk

Conselho Fiscal: Membros efetivos – Rosilda Da Silva Grabowski, Julio Cesar Abreu

Suplentes: Rafael Rodrigues Nagel, Lorena Osowski, Luciana Cavalheiro

1.5 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS EM SUA VERTENTE INSTITUCIONAL

Atendimento: Segmento - Ensino Fundamental.

Etapas: Anos Iniciais e Anos Finais.

Períodos de atendimento: Matutino e Vespertino.

Horários de funcionamento: Matutino: 07:30 h às 11:30 h;

Vespertino: 12:45 h às 16:45 h.

Atividades no contraturno: Espaço A+ Euclides Emídio da Silva.

De terça a sexta-feira - 08:00 às 11:30 h;

13:00 às 16:30 h.

Modalidades:

Grade Curricular: Séries iniciais e finais - em anexo (ANEXO 1).



ESTRUTURA ADMINISTRATIVA EUCLIDES EMÍDIO DA SILVA

FUNÇÃO	NOME
Gestão	Rosilda Da Silva Grabowski
Coordenador Administrativo	Angela Schmidt Fernandes
Coordenadores Pedagógicos	José Antonio Soares Thays Nascimento Vieira
Profissional Readaptada	Ana Cristina Soares Almendana
Monitor de informática	Abner Luidi Hempkemaier

PROFESSORES

ANOS INICIAIS			
ANO/SÉRIE	DISCIPLINA	DOCENTE	C/H
1º A	REGÊNCIA (Português, Matemática, História, Geografia, Ciências,	Solange Dombroski	20 H



	Ensino Religioso)		
1° B	REGÊNCIA (Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Ensino Religioso)	Clarice Colaço Da Silveira Muller	20H
2° A e 2° B	REGÊNCIA (Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Ensino Religioso)	Sirlene Teresinha Avila Antunes	40H
3° B 4° A	REGÊNCIA (Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Ensino Religioso)	Andreia Aparecida Tiuba Soares	40H
4° B	REGÊNCIA (Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Ensino Religioso)	Maxsuélin Aparecida Corrêa	20 H
4° A e 5° A	REGÊNCIA (Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Ensino Religioso)	Ademir Da Silva Costa	40 H

ANOS FINAIS			
DISCIPLINA	ANO/SÉRIE	DOCENTE	C/H
PORTUGUÊS	6° B, 7° A, 7° B, 8° A, 9° A	Cássia De Oliveira Vieira	23 H
MATEMÁTICA	6° B, 7° A, 7° B, 8° A, 9° A	Yara Maria Legat Ribeiro	22 H
GEOGRAFIA	6° B, 7° A, 7° B, 8° A, 9° A	Silvio Aparecido Farias Corrêa	11H25m



CIÊNCIAS	6º B, 7º A, 7º B, 8º A, 9º A	Wemerson Lisboa Santos	11H25m
HISTÓRIA	7º A e 9º A	Dionisio Tesluk	8 H
	6º B, 7º B, 8º A,	Simoni da Costa Vargas	12 H

ANOS INICIAIS E FINAIS			
DISCIPLINA	ANO/SÉRIE	DOCENTE	C/H
EDUCAÇÃO FÍSICA	6ºA, 7ºA, 7ºB, 8ºA, 9ºA	Júlio César Abreu	40 H
	1ºA, 1ºB, 2ºA, 2ºB, 3ºB, 4ºA, 4ºB, 5ºA	Jose Bento Alves De Souza	24 H
INGLÊS	3ºA, 4ºA, 6ºA, 7ºA, 7ºB, 8ºA, 9ºA	Thiago Avelino	18 H
	1ºA, 1ºB, 2ºA, 2ºB, 4ºB, 5ºA	Luiz Gustavo Aguillar	12 H
ARTE	1ºA, 1ºB, 2ºA, 2ºB, 3ºA, 4ºA, 4ºB, 5ºA, 6º A, 7ºA, 7ºB, 8ºA, 9ºA	Regina Artale Bachim	40 H
BIBLIOTECA (Contação de História/Atendimento)	1ºA, 1ºB, 2ºA, 2ºB, 3ºA, 4ºA, 4ºB, 5ºA, 6º A, 7ºA, 7ºB, 8ºA, 9ºA	Renata Patricia dos Santos	28h75m



EDUCAÇÃO ESPECIAL - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - REFORÇO ESCOLAR

CARGO/FUNÇÃO	NOME	C/H
AEE - Atendimento Educacional Especializado	Claudia da Silva de Souza	40 H
SAPs		
REFORÇO ESCOLAR	Renata Patrícia dos Santos	11H25m
	Maxsuélin Aparecida Corrêa	20 H
Professora Intérprete de LIBRAS	Glauce Mara Domingos Aciano	20 H

PROFISSIONAIS DE APOIO

TURMA	NOME	C/H
4ºA e 7ºB	Hiago Budal Arins	40 H
1ºA e 2º B	Giselle Teodoro Gomes	40 H



2ªA e 7ªB	Jaqueline Soares	40 H
7ªA	Emeli Gomes	20 H

EQUIPE TERCEIRIZADA

EMPRESA/FUNÇÃO	NOME	C/H
W J	Josefa Edneide Tigra Duarte	40 H
W J	Fernanda Cristina de Oliveira	40 H
W J	Maria Madalena Sutil de Oliveira	40 H
W J	Larissa Camargo Mesquita	40 H
WJ	Jhenifer Fonseca De Souza	40 H
ORBENK	Claudineia Machado Fernandes	40 H
ORBENK	Lubiana Siqueira da Silva	40 H



TRIÂNGULO (vigilante)	Jéssica Caroline Krunn	40 H
-----------------------	------------------------	------

ESPAÇO A+ OFICINAS 2025, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

FUNÇÃO/OFICINA				PROFESSOR/FUNCIONÁRIO
Coordenação				André José dos Santos
Multidisciplinar	Lutas	Capoeira		Gustavo Eufrazio Cougo
	Desporto	Volei		Amanda De Souza
		Futebol		
	Arte Performática	Música	Musicalização	Eliabe Dos Santos Valente
		Teclado	Musicalização	Andréa Puppi
	Desenho	História em Quadrinhos		Leticia Tadra Do Carmo
	Robótica	Robótica Educacional	noções	Erdner De Oliveira
	Linguagem Digital	Informática Básica		Abner Luidi Hempkemaier
Brigada de Incêndio	Brigadista	Brigadista Escolar	Ricardo Vinicius Brauer	



Auxiliar de Serviços Gerais	Larissa Camargo Mesquita
Vigilância	Jéssica Caroline Krunn

2. CONCEPÇÕES TEÓRICAS NORTEADORAS

A Proposta Curricular da Educação Básica do Município de Itapoá, foi elaborada e construída coletivamente, está assentada no Materialismo histórico dialético, baseada no fundamento epistemológico da Pedagogia histórico-crítica e da Psicologia histórico-cultural. Esse fundamento traz consigo concepções que permitem compreender o processo educativo e guiar as escolhas metodológicas assumidas pelos educadores da rede.

Nesse sentido, as concepções norteadoras constituem os fundamentos básicos que orientam as diretrizes e políticas da educação na rede municipal de ensino de Itapoá. São elas: concepções de homem e sociedade, de conhecimento, do papel da escola e do papel do professor.

Concepção de homem e de sociedade: entende-se, a partir do fundamento norteador, que a relação do homem com a sociedade se dá pela produção e apropriação de bens materiais e imateriais que, no movimento dialético, produz a história. Nesta produção e apropriação da história, por meio da relação com o trabalho, o homem opera transformações tanto em si mesmo quanto no próprio mundo.

É possível reconhecer que o processo de produção da existência humana é um processo social, já que o ser humano se relaciona com outros seres humanos para sobreviver, ou seja, não é capaz de viver isoladamente. Nesse sentido, a sociedade é a base da convivência humana.

Concepção de conhecimento: a transferência do conhecimento é algo que não ocorre de maneira natural ou tampouco mecânica, para apropriar-se da cultura, é necessário que cada indivíduo desenvolva de maneira ampla as funções psicológicas superiores capazes de possibilitar a ele a utilização do patrimônio humano-genérico, fazendo das apropriações mediações entre os sujeitos e a realidade. Sem o pensamento conceitual e sem o desenvolvimento sensível, da estética, das relações recíprocas entre

atividade, pensamento e linguagem, o homem não seria capaz de dominar processos mais complexos.

Para Duarte (2016, p. 68), os conceitos científicos operam essa transformação no pensamento da criança a partir da base formada pelos conceitos espontâneos. Sem os conceitos espontâneos, a criança e o adolescente não seriam capazes de adquirir os conceitos científicos, mas, sem estes, seu pensamento se tornaria prisioneiro da imediatez da vida cotidiana.

Para ocorrer o conhecimento teórico da ciência, é necessário uma atividade pensante, por meio da mediação dos signos que permite chegar à síntese, que consiste em reunir elementos diferentes, concretos ou abstratos, e fundi-los num todo coerente e chegar à totalidade - a realidade concreta, um processo que avança cada vez mais complexo, porém nunca se conclui, pois a realidade está sempre em transformação. Trata-se de uma catarse, ou seja, de uma transformação, ao mesmo tempo, intelectual, emocional, educacional, política e ética, que modifica a visão de mundo do indivíduo e suas relações com sua própria vida, com a sociedade e com o gênero humano.

A função social da escola e o papel do professor: considerando que a apropriação das capacidades intelectuais está condicionada ao desenvolvimento, a educação escolar configura-se como aquela que estabelece a forma mais elaborada de ensinar e aprender. A educação configura-se como uma entre outras instâncias sociais, que se esforçam pela transformação da sociedade em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais.

A educação escolar deve ter o compromisso com a socialização dos conhecimentos científicos, que avança num movimento contínuo e que deve ser analisado de forma contextualizada, compreendendo suas contradições, movimentos e possibilidades de mudança das práticas sociais. Destaca-se ainda que educar não significa eliminar ou separar o conhecimento científico do conhecimento cotidiano, mas sim, de estabelecer uma relação de modo que o conhecimento do senso comum avance para o conhecimento científico, em um processo de superação por incorporação, o qual eleva o pensamento e

a subjetividade do indivíduo para níveis cada vez mais ricos e complexos, o qual se dá, especialmente, no processo intencional e sistemático de ensino. Ocorrendo assim, uma prática voltada para formação integral dos sujeitos. Saviani (2021, p. 13), afirma que:

[...] o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente pelos homens, e aí se incluem os próprios homens. Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se formem humanos e, de outro lado, a descoberta das formas mais adequadas para atingir este objetivo.

O trabalho educativo exige cuidado, que envolve “acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do planeta” (DCNs, 2013, p.17). O cuidado consiste ainda, no sentido de responsabilidade com o compromisso de formação dos sujeitos, de forma que se tornem livres e independentes com autonomia e ética. Alinhado ao papel da escola, o educador deve ser capaz de mobilizar os conhecimentos historicamente acumulados, o que pressupõe conhecer o conceito de aprendizagem, ou seja, o professor trabalha diretamente com o desenvolvimento humano, sistematizando o conhecimento de modo intencional, em conteúdos escolares, ressignificando sua atividade pedagógica como concretizadora de um objetivo social, gerando e promovendo a aprendizagem. Para tanto, há que se organizar o trabalho educativo, definindo ações, elegendo instrumentos e avaliando o processo.

É preciso estar atento e comprometido com sua prática, trabalhar com inovação sem deixar de lado o planejamento de suas ações, pois o processo educativo exige organização sistemática, sem abandonar as necessidades individuais e coletivas, oportunidades para todos e para a formação da cidadania, trabalhar os conceitos, os fatos, conectando os conhecimentos da realidade de seus alunos com os conhecimentos científicos. O trabalho do professor e as relações que este estabelece dentro de sala de

aula são fundamentais para o processo de democratização e promoção da qualidade na educação.

3. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico aqui apresentado, está atrelada às concepções teóricas e metodológica assumidas pela rede de ensino de Itapoá, as quais norteiam a Proposta Curricular Municipal vigente, especialmente a concepção de escola e de sujeito que se pretende formar nos processos de ensino, aprendizagem e de avaliação da instituição.

3.1 PLANO DE ENSINO

O Plano de ensino, com base na Proposta Curricular Municipal, é o planejamento pedagógico dos professores para um período letivo (anual, semestral ou trimestral), sistematizado e organizado, durante um período letivo, no qual apresenta as escolhas dos conteúdos, dos objetivos de aprendizagem, dos encaminhamentos metodológicos e de avaliação que deverão orientar suas ações na prática pedagógica para o ano letivo.

O Plano de Ensino é elaborado a partir da reflexão do professor ou professores a respeito das condições para a aprendizagem de seus alunos, o que pode ser identificado e analisado por meio de avaliações diagnósticas, no início do ano letivo e de interações e mediações do professor com os alunos, podendo assim identificar e descrever o **nível de desenvolvimento real dos alunos**, o que eles já sabem, conceitos que já se apropriaram, processos e ferramentas que já sabem operar e processos cognitivos que realizam, assim como, identificar o **nível de desenvolvimento proximal**, as aprendizagens que estão prestes a serem consolidadas, ou seja, os conteúdos e processos cognitivos que os alunos não sabem, mas que estão em condições de aprenderem e desenvolverem. Por isso, o Plano de Ensino poderá ser revisado durante o ano letivo de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos. Após a

avaliação diagnóstica são elaborados os Planos de Ensino dos professores de acordo com paradas previstas no calendário escolar.

3.2 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação constitui-se num processo de acompanhamento do ensino e da aprendizagem, de forma a consolidar a educação integral de cada sujeito no seu percurso formativo. A avaliação então, como aponta a Proposta Curricular de Itapoá (2022):

A avaliação constitui-se num processo de **acompanhamento** do ensino (atividade do professor) e da aprendizagem (do aluno) de forma a consolidar a educação integral de cada sujeito no seu percurso formativo a ser oportunizado na Educação Básica, assim como, num **instrumento investigativo**, de **forma contínua e sistemática**, que exige um processo permanente de reflexão e ação sobre a apropriação do conhecimento (por parte dos alunos) e de decisão para a organização do ensino (por parte do professor).

É um elemento fundamental a ser utilizado desde o início do ano letivo como indicador para o plano de ensino e no processo de ensino e aprendizagem, que permite constantes reelaborações de estratégias metodológicas e intervenções de ensino a fim de possibilitar novas oportunidades de aprendizagem.

Como forma de instrumentos de avaliação formativa, a escola utiliza diversas estratégias para avaliar o processo de ensino e aprendizagem do aluno, como exemplo podemos citar: a avaliação diagnóstica, as provas (descritivas, orais, objetivas, produção textual) e as atividades de recuperação. As avaliações deverão ser pautadas na Resolução de Avaliação Municipal vigente;

O documento que norteia a avaliação na rede municipal de ensino é a RESOLUÇÃO nº 006/2022/CME/SC, que estabelece novas diretrizes para a avaliação do processo ensino-aprendizagem nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino, integrantes do Sistema Municipal de Educação de Itapoá/SC.

A PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITAPOÁ, SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições, considerando o disposto na Lei Nacional n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

coadunado com a Lei Ordinária que instituiu o Sistema Municipal de Ensino de Itapoá e com a Proposta Curricular Municipal vigente, que dispõe sobre o Sistema Municipal de Educação, e tendo em vista o deliberado na Sessão Plenária do dia 15 de dezembro de 2022.

Através de acompanhamento por meio da coordenação pedagógica e tabulação de informações do desempenho escolar, os alunos com maiores dificuldades são encaminhados para o reforço, além de estratégias individualizadas conforme cada necessidade. Além disso, essas informações são repassadas à SME que analisa os dados fornecidos e determina ações pedagógicas.

3.2.1 ORIENTAÇÕES INTERNAS PARA REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DESCRITIVA - 1º E 2º ANO:

Para as turmas de 1º e 2º anos, a avaliação deverá ser de forma DESCRITIVA, registrando os conteúdos trabalhados no trimestre, o desempenho dos alunos, contendo o conhecimento prévio, (nível de alfabetização), salientando os conhecimentos adquiridos, descrevendo situações comportamentais quando estas interferirem significativamente no processo de ensino-aprendizagem, priorizando o conhecimento adquirido durante o trimestre.

Para o acompanhamento dos avanços do aluno durante o processo de ensino, o professor deverá realizar anotações sobre o desenvolvimento do aluno no trimestre, que possibilitará mapear o processo de aprendizagem do aluno, contribuindo para descrição mais precisa e adequada a cada aluno.

Para a elaboração do relatório/avaliação descritiva, algumas recomendações são realizadas aos professores, buscando contribuir com uma produção que esteja de acordo com os objetivos propostos para esse formato de avaliação, lembrando que é um documento que irá conter a escrita do professor, e que será disponibilizado às famílias:

- Iniciar a avaliação descritiva informando quais conteúdos foram trabalhados no período;
- Informar o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento proximal do aluno com relação a apropriação dos conceitos presentes nos conteúdos educacionais;

- Atentar-se aos termos empregados. Lembre-se que este relatório substitui o boletim, portanto, será encaminhado à família;
- O objetivo da avaliação descritiva é abordar considerações sobre a aprendizagem do aluno. As questões de comportamento que estejam interferindo na aprendizagem do aluno devem ser repassadas e discutidas com a orientação durante o trimestre, para que sejam feitas as devidas intervenções com o aluno e com a família.
- As avaliações descritivas devem ser encaminhadas para o coordenador responsável por cada segmento, para leitura e aprovação, para posterior postagem no Sistema Abase - Educar Web pelo professor.
 - A postagem da avaliação descritiva deve ser realizada nos “três pontinhos” no campo destinado a essa finalidade, substituindo a nota.

3.2.2 ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO - 3º ao 9º ano:

- De acordo com a resolução do Conselho Municipal de Educação, o aluno deverá ter obrigatoriamente a oferta de uma oportunidade de avaliação (prova; trabalho; atividade; exercício; prática...) e a recuperação paralela (vinculada a este instrumento avaliativo).
- Caso o aluno não compareça na avaliação, ele deverá receber uma nova oportunidade de realização, MEDIANTE PREENCHIMENTO DO PROTOCOLO DE JUSTIFICATIVA DE FALTAS EM DIA DE AVALIAÇÃO, sem prejuízo ou descontos de nota, antes de ter a recuperação, mediante protocolo de justificativa de faltas realizado presencialmente pelos responsáveis na escola, em até 3 dias após a comunicação da escola. Sobre o protocolo de justificativa, ressaltamos que é um procedimento novo iniciado no ano de 2023, que precisa ser implementado e ter certa flexibilidade para sua consolidação.
- O professor deve, indispensavelmente, informar a orientação sobre a falta do aluno em dia de avaliação, para que se possa contactar a família e realizar o registro no acompanhamento pedagógico.
- O professor deve realizar a retomada de conteúdos/revisão antes da recuperação paralela;

- É proibida a realização de uma única recuperação para dois ou mais instrumentos de avaliação. A recuperação é paralela ao instrumento avaliativo;
- Sobre critérios quantitativos (notas): Alunos que tiraram notas abaixo de 7,0 devem realizar recuperação. Essa informação deve ser repassada aos alunos de forma coerente e clara. O professor deve criar uma dinâmica de aplicação da recuperação de maneira que aqueles que obtiveram notas abaixo de 7,0 possam melhorar essa nota. Essa ação deve ser percebida e reconhecida como uma alternativa para que o aluno possa avançar e consolidar seu aprendizado referentes aos conceitos presentes nos conteúdos educacionais alvos do instrumento de avaliação/recuperação paralela.

3.2.3 ORIENTAÇÕES SOBRE O INSTRUMENTO AVALIATIVO “TRABALHO”:

- Priorizar a aplicação de trabalhos em sala, de maneira que o professor possa dar o suporte e orientações necessárias para o aluno apropriar-se dos conceitos presentes nos conteúdos educacionais;
- Os trabalhos de casa devem ser planejados e executados de forma a corresponder ao nível de apropriação dos alunos com relação aos conceitos e conteúdos educacionais trabalhados. O professor deve realizar acompanhamento do trabalho através da retomada de conteúdos, explicações e momentos de tirar dúvidas dos alunos;
- COM RELAÇÃO ÀS DATAS DE ENTREGA/CONCLUSÃO DOS TRABALHOS AVALIATIVOS, conforme a resolução 06/2022 do CME/Itapoá.
- 1ª Data de entrega: Pontuar de 1,0 a 10,0.

Caso o aluno falte ou caso o aluno compareça na aula nesta data e não realize a entrega/conclusão do trabalho, será registrado 0,0 no Sistema Abase - Educar Web, caso não tenha ocorrido protocolo de justificativa realizado presencialmente pelos pais/responsáveis.

- 2ª Data de entrega/conclusão: Será a recuperação valendo obrigatoriamente de 1,0 a 10,0;
- Informar imediatamente a orientação escolar sobre os alunos que não entregaram trabalho ou perderam avaliação na primeira data, e/ou não realizaram recuperação. É de

extrema importância essa comunicação para minimizarmos os problemas com relação às notas;

- Avisar os alunos com antecedência sobre as datas da avaliação, através da agenda, registro no caderno, mural de aviso na sala, formulário de registro de avaliação (opcional). Estimular os alunos a repassarem/reforçarem as informações de datas e provas com os colegas ausentes no dia e com os familiares.

- Com relação à elaboração/descrição da avaliação no Sistema Abase - Educar Web, é indispensável preencher os campos conteúdo e critério na hora de criar o instrumento.

- Sobre as siglas de identificação dos instrumentos de avaliações e recuperações:

AV 1 (Avaliação 1).

REC1 (Recuperação 1).

TRAB1 (Trabalho 1)

AV 2...

REC2...

TRAB2...

3.2.4 AVALIAÇÕES DESCRITIVAS DOS ALUNOS DE INCLUSÃO E COM EXTREMA DIFICULDADE:

- Cada professor deve observar os alunos de inclusão de suas turmas conforme a lista de alunos de inclusão e lista de alunos com PEI - Plano Educacional Individualizado.

- Após o período diagnóstico, será realizado agendamento com a coordenação para definição dos alunos que serão atendidos com PEI.

- Os alunos que são atendidos com PEI terão avaliação descritiva em todos os componentes curriculares.

- Os alunos que não serão atendidos com PEI terão boletim.

- ALUNOS COM DIFICULDADES ACENTUADAS DE APRENDIZAGEM: Sobre as avaliações em que o professor realiza o auxílio aos alunos com dificuldades, é necessário registrar no "BALÃOZINHO" do instrumento avaliativo qual forma de aplicação e orientações, quais adaptações e ações foram realizadas para o aluno alcançar a nota

obtida. Esse registro é de extrema importância para respaldar as ações do professor e de toda escola com relação aos avanços do aluno, norteando intervenções com o mesmo, com a equipe e com a família.

3.2.5 ORIENTAÇÃO SOBRE O PROCEDIMENTO DE PROTOCOLO DE JUSTIFICATIVA DAS FALTAS DOS ALUNOS EM DIAS DE AVALIAÇÃO:

1 - Os professores informam a orientação/coordenação, das faltas nos dias de avaliação através do e-mail institucional (Anexo 4).

2 - As orientadoras realizam comunicação com os pais, conforme texto a seguir:

Olá senhores pais / responsáveis:

Através do presente comunicado informamos sobre a falta/ausência do(a) aluno(a) em dia de avaliação previamente agendada.

DISCIPLINA:

DATA DA AVALIAÇÃO/TRABALHO:

Conforme a RESOLUÇÃO N° 006/2022 do Conselho Municipal de Educação, informamos que:

Art. 19. Quando da falta do aluno no dia da avaliação, o professor deverá oportunizar a avaliação, desde que apresentado atestado médico ou justificativa por escrito do responsável, que deverá protocolar PRESENCIALMENTE na secretaria da escola até 3 (três) dias úteis após o dia da avaliação.

§ 1° A justificativa por escrito do responsável, protocolada na escola, deverá explicitar o motivo pelo qual se deu a necessidade da falta do aluno no dia da avaliação.

Após o requerimento, será comunicado ao aluno e a família uma nova data para realização da avaliação.

Contamos com a sua colaboração para os avanços na vida escolar do aluno.

Atenciosamente.

3 - O administrador escolar recebe os pais na secretaria, orienta o preenchimento do termo, e lança a informação na planilha de justificativas e atestados.

4 - Os professores devem acompanhar pela tabela/documento compartilhado 2025 - ATESTADOS / JUSTIFICATIVAS / BUSCA ATIVA / APOIA - ESCOLA MUNICIPAL EUCLIDES EMÍDIO DA SILVA, sendo este o caminho mais rápido para dar continuidade ao processo de avaliação do aluno através da avaliação substitutiva.

A orientação entregará cópia do formulário de justificativa ao professor o quanto antes possível, porém há uma tabela compartilhada que pode ser acessada pelos professores, dinamizando o processo.

5 - Pedimos aos professores maleabilidade com relação a ouvir e orientar os alunos quando estes trouxeram justificativas das faltas, informando dos procedimentos, verificando cada situação, pensando sempre no avanço do aluno.

Reforçamos a importância do repasse de informações para a orientação via e-mail institucional, assim como acompanhamento da tabela de informações compartilhadas sobre as faltas dos alunos.

Agradecemos a todos pela dedicação e compromisso com os instrumentos de avaliação que são uma importante ferramenta no acompanhamento dos avanços dos alunos em sua aprendizagem.

3.3 ATENDIMENTO À DIVERSIDADE

O atendimento à diversidade é entendida como característica da espécie humana, projetando-se ao cenário das diferenças de identidade constitutiva dos seres humanos, suas mais distintas organizações, e da sua heterogeneidade que a caracteriza. É a convivência de indivíduos diferentes em relação à etnia, orientação sexual, cultura, gênero, entre outros, em um mesmo espaço. Neste sentido, Vieira (2009, p. 145) aponta que o ambiente escolar deve ser um espaço vivo de valorização, que possui como compromisso contemplar as diferentes dimensões das identidades, para que todos possam ser percebidos, respeitados e valorizados em sua totalidade.

É fundamental uma estrutura escolar que acolha os sujeitos em seus tempos, seus pertencimentos, sua cultura e seus valores. A escola tem um papel fundamental com o desenvolvimento integral dos alunos, especialmente com o ensino do conhecimento científico, e faz parte deste processo, conhecer as diferentes leis que tratam sobre os direitos humanos. Diante das diversidades presentes na escola e da sua função social, requer de todos os profissionais da educação conhecimentos específicos sobre as questões que envolvem as diversidades (leis, pesquisas científicas, entre outros), desenvolvendo e fortalecendo um espaço de justiça social, de cidadania e respeito, evitando toda forma de preconceito, violência, de relações de poder, que violem os direitos humanos.

A escola pode fazer parcerias com palestrantes sobre os mais diversos temas, tendo em vista o conhecimento de leis, pesquisas acadêmicas, entre outros. Além disso, podemos abordar o tema em reuniões pedagógicas, onde discutiremos a forma mais adequada para melhor trabalhar com esse tema e público.

3.3.1 EDUCAÇÃO PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO

De acordo com a Proposta Curricular do Município de Itapoá, a Educação para as Questões de Gênero está respaldada na Constituição Federal (1988), que ampara as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), tratando dos princípios fundamentais da cidadania e da dignidade do ser humano, do pluralismo político, dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa,

[...] construir uma sociedade livre, justa solidária, garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 2013, p. 16).

A escola tem um papel fundamental com o desenvolvimento do indivíduo e como usufruir do seu direito de cidadania. Os professores, todos os dias, enfrentam desafios diferentes conforme o crescimento da criança e aquilo que traz em sua bagagem de conhecimento.

É importante que a inserção da abordagem educativa sobre sexualidade não se dê de forma pontual e sim de modo contínuo e articulado com outras atividades e objetivos relacionados aos diferentes conteúdos. A abordagem da sexualidade na escola está relacionada diretamente à saúde, à informação e ao conhecimento, contribuindo para:

- Promoção de uma compreensão abrangente sobre corpo, sobre saúde e sobre desenvolvimento humano, com a transmissão de conhecimentos científicos e a promoção de princípios éticos a respeito do corpo humano (aspectos biológicos: anatomia externa e interna, incluindo aparelho reprodutor, aspectos culturais, sociais e históricos: como a multiplicidade de características humanas e a influência dos padrões estéticos).
- Transmissão da valorização das múltiplas expressões humanas, com o reconhecimento de diversas formas de ser, agir, sentir, e construir relações.
- Combate a estereótipos, preconceitos e discriminações quanto a questões de gênero e qualquer outra forma de preconceito e discriminação.
- Incentivo para que as crianças reconheçam a escola como um espaço de esclarecimento de dúvidas e aprendizagem sobre suas curiosidades e interesses;
- Valorização das diferenças e promoção do respeito às múltiplas formas de ser, com combate às diversas formas de preconceito, inclusive as discriminações por questões relacionadas às orientações sexuais e suas identidades.
- Prevenção de ocorrência de violações de direito, como abuso sexual e propiciar dentro do espaço escolar condições emocionais, como confiabilidade e segurança, para que possam buscar ajuda, no caso, de seus direitos violados.
- Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e informações sobre métodos contraceptivos.
- Informação sobre o processo de concepção, gestação e parto (abordando os problemas envolvendo a gravidez precoce).

Os debates de gênero são muito complexos e envolvem diversos aspectos que vão além das desigualdades. Porém, é preciso revelar as semelhanças e reconhecer as diferenças no que diz respeito a sentimentos, desejos e ações de meninas e meninos. É tarefa da escola fazer com que alunos e alunas reflitam sobre seus sentimentos e emoções diante de conflitos interpessoais, desconstruindo preconceitos de gênero e

contribuindo para a construção de novos modelos de relação entre homens e mulheres pautados em princípios de igualdade e justiça.

3.3.2 RELAÇÕES ÉTNICAS.

As relações étnicas são ações que consideram os seres humanos diversos em suas experiências de vida históricas e culturais, únicos em suas personalidades e, também, diversos em suas formas de perceber o mundo, contudo, a história social vem revelando cenários repletos de desigualdades e exclusões. Neste sentido percebeu-se pelos que coordenam a educação nacional, a necessidade e o interesse de como as leis educacionais abordam as relações étnicoraciais no cotidiano em sala de aula, bem como o interesse de compreender a formação da nossa sociedade e de como as políticas educacionais interferem ou podem vir a interferir sobre essas relações.

É preciso promover a observância dos princípios da diversidade, para que se opere uma transformação no comportamento e na mentalidade coletiva, que são, como se sabe, moldados pela tradição, pelos costumes, em suma, pela história. Todos somos sujeitos da diversidade, mas há que destacar os grupos que vivenciaram processos de preconceito e discriminação, principalmente no período formativo. De acordo com a Lei No 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003), que trata da inclusão do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira e, posteriormente, com a inserção da cultura e da história indígena por meio da Lei No 11.645, de 10 março de 2008 (BRASIL, 2008), provoca-se a mudança de um currículo hegemônico até então.

A implementação dessas leis nas escolas, por meio dos conteúdos, trabalhados nos diferentes componentes curriculares, faz com que o conhecimento dos elementos culturais e de natureza emancipatória sejam voltados a todas as etnias presentes no território catarinense.

O ambiente escolar deve ser um espaço vivo de valorização que possui como compromisso contemplar as diferentes dimensões das identidades, para que todos possam ser percebidos, respeitados e valorizados em sua totalidade. Desenvolvendo assim, um universo de construção da identidade étnica, apresentando-se como um

espaço social em que todos possam interagir com outros modos de ser humano etnicamente diferente do mundo homogeneizado da família.

Diante desse cenário, o desafio está em implementar práticas pedagógicas interdisciplinares, articuladas aos componentes curriculares, mediante a utilização de metodologias e de estratégias que visem assegurar o respeito, o reconhecimento, o protagonismo e a valorização étnico-racial dos afrodescendentes e indígenas no ambiente escolar.

Nesse contexto adverso que a educação deve aportar-se, reconhecendo essa realidade e desvelando no fazer pedagógico o discurso que produz violências e regula comportamentos que acabam por influenciar e hierarquizar o pertencimento étnico dos alunos, promovendo reflexões em torno da relação existente entre o prescrito e o vivido, ou seja, entre os saberes veiculados nas propostas curriculares e as representações sociais dos saberes no âmbito do vivido. Embora, perceber a extensão da discriminação não seja algo fácil, devido a naturalização das atitudes discriminatórias surgidas na escola, sabemos que estão presentes em insinuações, em olhares, na forma que se distribui atenção, nas amizades, nas brincadeiras violentas, no isolamento de alunos, entre outras.

Devemos estar atentos, pois ao ignorarmos situações de preconceito e discriminação racial legitimamos a atitude, fazendo com que, infelizmente, continue presente no cotidiano das nossas escolas. A reprodução de ideias estereotipadas, preconceituosas e estigmatizadas existentes em todo o contexto sócio-histórico que permeia nossa sociedade, devem fazer parte de algo a ser extinto.

3.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão, na sua vertente educativa, alicerça-se no conceito de Educação para todos, ambos intrinsecamente associados aos valores da equidade e justiça. Como tal, referem-se, ao assegurar o direito à educação de todas as crianças e jovens, independentemente das suas características ou dificuldades, de forma a construir uma sociedade mais justa. No Brasil, a educação inclusiva, possui um robusto ordenamento jurídico, com leis, decretos e notas técnicas que regulamentam e dão as diretrizes para a

Política Nacional de Educação Especial, especificamente para os Sistemas de Ensino que operacionalizam o serviço educacional a este público.

Uma escola inclusiva desenvolve-se através de um longo processo de mudança, eliminando as barreiras à aprendizagem e à participação que podem ser experienciadas pelos alunos. Também deve dispor de serviços e recursos para a educação especial que assegurem condições de acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares. É um processo que nunca está acabado dependendo de um desenvolvimento pedagógico e organizacional contínuo da escola.

Os alunos podem ser atendidos com material dourado, lápis jumbo, legos, jogos da memória, etc; entretanto, sabemos que ainda, precisamos nos adequar melhor a este público, com estudos, preparo e compra de materiais didáticos. Como sugestão de materiais a serem adquiridos podemos citar: reglete, régua lupa para baixa visão, adaptador para lápis, tesouras adaptadas, entre outros.

Como forma de melhorar a abordagem com os alunos com necessidades educacionais especiais, a equipe pedagógica conversará com os profissionais de apoio, juntamente com o profissional de Atendimento Educacional Especializado - AEE, para passar orientações individualizadas sobre o trabalho pedagógico.

Desta forma, os professores adaptam as atividades, conforme as orientações passadas pela equipe pedagógica, e levando em consideração as deficiências apresentadas, podendo se utilizar de materiais específicos como lupa, impressões ampliadas, dentre outras.

O documento que regulamenta a Educação Especial no Sistema Municipal de Ensino está descrito na resolução 06/2023.

A unidade escolar oferece reforço escolar, quando disponibilizado profissional contratado pela Secretaria Municipal de Educação.

Os alunos de Inclusão são atendidos na sala do Atendimento Educacional Especializado - AEE com a intenção de promover o aprendizado do aluno com necessidades especiais para que ele possa utilizá-lo também na sala regular.

O AEE possibilita ao professor especializado identificar possibilidades para promover atividades diferenciadas que atendam as necessidades dos alunos com dificuldade e de inclusão. Desta forma, o profissional do AEE acompanha os alunos e orienta os professores de ensino regular de maneira a definir estratégias de aprendizagem condizentes às limitações dos alunos com dificuldade.

Neste sentido, os alunos da educação especial passam a ser atendidos com atividades adaptadas a cada disciplina e podem conforme a legislação vigente, ter sua turma acompanhada por profissional de apoio para auxiliar os professores no atendimento individual de suas dificuldades.

PÚBLICO ALVO NEE (NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECIAL)

São considerados público-alvo da Política Nacional de Educação Especial: Considera-se público-alvo do AEE:

a. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

b. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

c. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

d. Alunos que apresentam laudo de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ou outro Transtorno de aprendizagem (Lei nº 14.254/2021).

PROFESSOR (DISCIPLINAS E REGENTE):

É de responsabilidade do Professor Regente:

- ◆ O planejamento,
- ◆ As adaptações;
- ◆ O atendimento ao aluno NEE.
- ◆ Orientação e encaminhamentos com os(as) profissionais de apoio que atendem os alunos de inclusão.

PROFISSIONAL DE APOIO

O PROFISSIONAL DE APOIO É COLABORADOR DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA E FORA DELA.

A função do profissional de apoio consiste em favorecer o desenvolvimento da independência e autonomia dos alunos, nas atividades da vida prática e diária no contexto escolar.

A presença do Profissional de Apoio escolar deve ser o elo facilitador para a criança com deficiência na escola, por este motivo deve ser incluído em todas as atividades dentro e fora da sala de aula como:

- Cuidado pessoal: incentivar, orientar e acompanhar para desenvolver a autonomia nas atividades de escovação dos dentes, troca de fraldas, vestuário, banho e uso do sanitário;
- Refeições: quando necessário servir os alimentos, orientar o uso dos talheres, quantidade a ingerir, bem como alimentá-lo em caso de necessidade;
- Locomoção - orientar, acompanhar, monitorar e conduzir o aluno que faz o uso de cadeiras de rodas ou outro equipamento de acessibilidade, necessário para se deslocar nos diversos espaços escolares e fora dele. Realizar transposição do aluno quando necessário
- Intervalo/recreio - Acompanhar o intervalo/recreio, ao término do mesmo conduzir o aluno para sala de aula, verificar os encaminhamentos necessários pelo professor regente e então deverá cumprir os 15 min de intervalo;

- Equipamento de acessibilidade - Orientar, acompanhar, monitorar e conduzir o aluno que faz o uso de cadeiras de rodas ou outro equipamento de acessibilidade, necessário para se deslocar nos diversos espaços escolares e fora dele.
- Atividades escolares - Auxiliar nas atividades escolares das quais se fizer necessário, sob orientação pedagógica determinada pelo professor regente e/ou profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE).
- Rotinas da turma - Acompanhar as rotinas da turma nos ambientes durante a permanência do aluno na unidade escolar;
- Eventos - Participar de todos os eventos que envolvam a turma (viagens de estudo, conselho de classe, reuniões pedagógicas)
- Autonomia intelectual - Favorecer a autonomia intelectual fornecendo suporte para que o aluno desempenhe as atividades propostas pelo professor regente em sala de aula,
- Acompanhamento nas aulas - Acompanhar as aulas de Educação Física, Ensino Religioso, Arte, Informática Educacional e outros necessários;
- Auxílio nas atividades - Orientar a turma, quando necessário, dando auxílio nas atividades desenvolvidas pelo professor regente.

A Educação inclusiva compreende a Educação Especial dentro da escola regular e transforma-a em um espaço para todos. É fundamental compreender que o aluno de inclusão é de responsabilidade de toda a escola. Essa articulação garante melhores resultados no processo de aprendizagem desses alunos.

3.5 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

O ambiente escolar é concebido como espaço da educação formal em sua especificidade, que é a prática do ensino dos produtos do saber científico em suas formas mais desenvolvidas, dos conhecimentos historicamente sistematizados por meio dos quais ocorre a humanização dos indivíduos com o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. Desta forma, o espaço escolar é o lugar no qual a criança tem acesso ao saber mais elaborado, aos objetos da cultura, é o espaço onde aprende, se

desenvolve, de forma a demonstrar quais as concepções relacionadas ao desenvolvimento infantil, o que compõe o trabalho pedagógico.

Neste ambiente se promove atividades com qualidades nos diferentes momentos do desenvolvimento. A escola precisa proporcionar espaços estruturados fisicamente, materiais organizados intencionalmente e primar pela qualidade das relações estabelecidas, ou seja, promover no espaço e cotidiano escolar, experiências diárias através das quais a criança tenha acesso a cultura em suas formas mais elaboradas, possibilitando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Na área externa, a escola poderá organizar uma prateleira, nos espaços de circulação mais adequados, com algumas obras literárias para os alunos acessarem, no início com supervisão, até os alunos criarem o hábito de se organizarem sem ajuda ou supervisão.

Outro exemplo de utilização do espaço físico, é abrir a escola para exposições de mostra pedagógica com a apresentação oral e de trabalhos desenvolvidos pelos alunos durante o semestre para a comunidade escolar.

A parte física consiste em treze salas de aula, com capacidade média de 18 a 30 alunos/sala. Possui ainda, (01) uma sala de AEE, (01) uma sala de professores com 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino), (01) uma sala de Orientação educacional e Supervisão escolar, (01) uma sala de direção/secretaria, (01) uma sala de materiais de Educação Física - (01) Ginásio com coberto, (01) uma cozinha estruturada/ uma sala de depósito de produtos de limpeza. Conta também com o refeitório, com mesas e bancos para servir a merenda. O espaço A+ para realização de atividades no contraturno.

Em relação à acessibilidade, a escola ainda precisa reorganizar o seu espaço físico, com a instalação de corrimãos na rampa e banheiro adaptado, piso tátil, entre outras adaptações indicadas por especialistas ou os próprios alunos e familiares com necessidades especiais.

A biblioteca atende alunos e professores e está em funcionamento na sala 12 nas dependências da escola.

A manutenção e aquisição do acervo bibliográfico será feita com recursos oriundos da Secretaria de Educação, doações, Associação de Pais e Mestres e recursos do PDDE.

A unidade escolar Euclides Emídio da Silva, ainda conta com o prédio do Projeto A+ para aulas de contraturno, atendendo, prioritariamente, alunos do 6º ao 9º ano, estendendo o atendimento para alunos de Anos Iniciais conforme disponibilidade de vagas.

O Prédio Espaço A+, Euclides Emídio da Silva é localizado na Rua Princesa Isabel (rua 120), nº 462. Possui (05) cinco salas para atividades, sendo a sala (01) um no térreo destinada para as aulas de fanfarra; possui revestimento acústico nas paredes, dois banheiros e um depósito, além de uma porta com saída para a lateral.

O acesso ao primeiro andar pode ser feito através da escada ou elevador, possui dois banheiros e três salas, sendo a sala (02) dois destinada às atividades de robótica – sala simples, a sala 03 para as atividades de musicalização e instrumentos de sopro – possui revestimento acústico nas paredes e a sala (04) quatro que é destinada às aulas de arte e italiano – possui pia.

No segundo andar encontra-se a sala (05) cinco, direcionada às aulas de dança, teatro e karatê/lutas, essa sala é ampla e possui barras e espelhos, além de contar com dois banheiros e um depósito. O acesso pode ser feito através da escada ou elevador.

O prédio conta com janelas e portas em alumínio. Possui grade na janela do depósito térreo.

3.6 TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM

A cultura digital promove mudanças significativas na sociedade, considerando que os vários meios tecnológicos, são constantes em diversos aspectos da vida. Dessa maneira, percebe-se no contexto escolar que os alunos sintam a necessidade de estabelecer relação entre o que é aprendido na escola e o mundo que lhes é apresentado por meio das tecnologias da informação e comunicação.

As tecnologias devem ser consideradas como um conjunto de ferramentas que possam potencializar a busca de conhecimentos e informações para o processo ensino-aprendizagem. Sabe-se que esta possui um papel estratégico no incremento dos processos de ensino e aprendizagem, mas é preciso sempre buscar o verdadeiro sentido

da educação e considerar as lacunas entre a formação e a atuação do professor. Por isso, torna-se necessário a construção de uma articulação entre tecnologia e educação escolar, pois o acesso à informação e aos canais de comunicação não são por si mesmos educativos, ao contrário, dependem de uma proposta pedagógica que os utilize enquanto mediação para uma determinada prática educativa.

Hoje a escola conta com dois datashow, três caixas de som, setenta tablets disponíveis para uso dos alunos, sete computadores de torre para uso dos funcionários, quatro microfones, sete notebooks, um smartphone e dois tablets para uso dos funcionários, além de acesso à internet. Entretanto, reconhecemos que a conexão disponível em todos os espaços escolares é precária o que dificulta a realização de trabalhos pedagógicos online.

Os agendamentos dos equipamentos tecnológicos citados acima, devem ser realizados via e-mail institucional para o servidor responsável da escola (monitor de informática).

Na Escola Euclides Emídio da Silva, os recursos tecnológicos são utilizados dentro do planejamento do professor para enriquecer as aulas. Nos agendamentos com a coordenação pedagógica os professores são orientados a planejar, agendar e utilizar os recursos tecnológicos dentro da proposta curricular, evitando o “fazer por fazer”, percebendo nestes recursos uma oportunidade valiosa para estimular os alunos a se apropriarem dos conceitos presentes nos conteúdos educacionais.

MATERIAIS PEDAGÓGICOS

- 02 Datashow
- 02 Telas de projeção
- 06 rádios (verificar)
- 03 caixas de som
- 05 impressoras
- 04 notebook
- 1 notebook – sala do AEE
- 05 computadores (área administrativa)

- 75 tablets para uso administrativos e alunos
- 02 celulares
- 1 Lousa interativa

3.7 COTIDIANO DO TRABALHO

Rotinas institucionais: Agendamento quinzenal com professores e supervisora; recreio monitorado; empréstimo de livros na biblioteca (alunos de 6º ao 9º anos) com horários agendados por turma ou na hora do intervalo; pré-conselho com alunos (sempre que possível) no final dos trimestres; agendamento com os pais visando a solução de conflitos; acompanhamento das atividades realizadas no espaço A+, bem como a entrada e saída do fluxo de alunos; informações recorrentes e relatórios através de e-mail para o Conselho Tutelar; atendimento presencial, nos grupos de whatsapp e individual; emissão e entrega de bilhetes, conforme a necessidade (eventos, reuniões, conselhos de classe...); participar de reuniões presenciais e online; organizar reuniões pedagógicas e administrativas e eventos (esporadicamente) decorrente de projetos escolares; organizar reuniões quinzenais da equipe gestora.

Funcionamento e Organização entre os diversos tipos de atividades e uso dos espaços: O parquinho tem escala semanal por turma no recreio e também é utilizado nas aulas de educação física; o espaço de refeitório, além de ser usado nos intervalos, também é usado para aulas de artes e outras disciplinas que necessitem de um espaço maior para ministrar o conteúdo; na biblioteca, acontecem as aulas de contação de história e de reforço; a quadra esportiva é utilizada de forma compartilhada com as turmas de educação física, sendo insuficiente para atender a demanda; a escola ainda oferece as seguintes atividades extracurriculares: dança, música, robótica, e italiano. O aluno pode optar por duas opções, no mesmo período, desde que os horários não coincidam. Além disso, a escola mantém parcerias com várias secretarias, como a da saúde, meio ambiente, esporte e cultura para ofertar palestras, concursos e outras ações.

Período de adaptação: no ensino fundamental, geralmente não há um período de adaptação dos alunos; porém, se houver a necessidade, o acolhimento será feito conforme o caso requeira.

Período de transição: no processo de transição entre os segmentos da pré-escola e ensino fundamental, os alunos da educação infantil (Pré II) realizam visitas na escola para conhecer as diversas dependências, os funcionários e a provável professora do ano seguinte. No início do ano, é realizada uma reunião de pais, por turmas para o acolhimento da comunidade escolar.

Do quinto para o sexto ano, acontecerá uma aula inaugural nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, de forma lúdica, com o objetivo de amenizar a apreensão desses alunos.

Entrada e saída:

Os alunos deverão entrar na escola após a abertura do portão 10 minutos antes do horário de início das aulas, podendo usar qualquer um dos portões. Os alunos aguardam na sala de aula, cada um no seu lugar, se preparando e se organizando para a aula.

Todo aluno que chegar atrasado deverá passar pela direção ou coordenação.

Na saída, os alunos do primeiro ao quinto ano deverão ser acompanhados de seus professores 5 minutos antes do sinal de saída até a fila no pátio. Alunos que precisem sair antes do horário, somente com autorização dos pais por escrito dando ciência à direção ou coordenação.

Organização das aulas nos dias da semana:

Na segunda-feira, o horário é organizado em 6 aulas de 38 minutos. Nos demais dias da semana, o horário é organizado em 5 aulas de 45 minutos.

Espelho de turma:

Cada turma terá um mapa de lugares em sala de aula, a fim de separar alunos cuja proximidade cause problemas de indisciplina ou desvio de concentração. Caso o

professor tenha preferência por outra forma de organização em suas aulas, o mesmo tem autonomia para reorganizar os alunos.

Antes de encerrar sua aula, cada professor deve acalmar e organizar os alunos dentro do espelho de turma.

Recreio dos alunos:

A escola tem um único horário de recreio para todas as turmas. Sendo recorrente às segundas-feiras das 9:23 horas às 09:38 horas no período matutino, e das 14:54 horas às 15:09 horas no período vespertino. Para os demais dias da semana os horários recorrentes serão das 09:00 horas às 09:15 horas no período matutino e das 14:15 horas às 14:30 horas no período vespertino.

É necessário sempre orientar os alunos sobre a função do recreio, que é a ALIMENTAÇÃO E DESCANSO.

O recreio pode ter a finalidade de brincar, porém os alunos devem atentar-se para brincadeiras e atitudes que coloquem em risco sua segurança e de seus colegas.

Poderão haver atividades direcionadas e materiais disponibilizados para jogos, brincadeiras e práticas esportivas no recreio.

Faltas:

Os professores devem informar à coordenação os alunos que apresentarem três faltas consecutivas ou cinco alternadas no mesmo mês.

Os atestados médicos dos alunos serão lançados no Sistema Abase - Educar Web e informado aos professores através do grupo do whatsapp.

Para os funcionários, em caso de faltas, os atestados são entregues na Unidade Escolar em até 24 horas. Atestados de 3 dias ou mais, deverão entregar no Departamento de Recursos Humanos e passar por perícia (CI nº 038/2024). A escola solicita também o envio pelo funcionário de uma cópia do atestado (via whats), para ciência e organização do atendimento das demandas desse profissional.

Com relação aos atestados em dias de formação, devem ser encaminhados para o e-mail da formação continuada da SME.

A Escola Municipal Euclides Emídio da Silva conta com espaço de biblioteca, no qual é realizado o empréstimo de livros e a contação de histórias. Essas ações são ministradas por um profissional graduado. Cada turma dos anos iniciais tem uma aula por semana de contação, sendo também oferecido para as turmas de 1º e 2º ano. O empréstimo e devolução de livros são agendados entre a professora da biblioteca e a professora regente da turma dos anos iniciais. Nos anos finais os professores de Língua Portuguesa realizam atividades de incentivo à leitura em parceria com a professora da biblioteca, destinando horários para empréstimo e devolução de livros.

Reforço Escolar / SAPs:

No ano de 2023 a escola conta com atendimento de uma professora efetiva dos SAP (Sala de Apoio Pedagógico), para os alunos do 2º ao 5º ano com dificuldades de aprendizagem referente ao processo de alfabetização, e alunos do 6º ao 9º que apresentam dificuldades de leitura e escrita.

O trabalho do reforço escolar constitui-se em uma ação extremamente importante para consolidar avanços de aprendizagem e apropriação de conceitos presentes nos conteúdos educacionais pelos alunos com dificuldade.

O reforço escolar é ofertado para cada aluno duas vezes na semana, com duração de uma hora por aula.

O atendimento em grupo reduzido possibilita que o professor trabalhe nas dificuldades dos alunos de maneira direta, oportunizando boas situações de aprendizagem significativa, além de um acolhimento e olhar mais próximo.

AEE - Atendimento Educacional Especializado:

O trabalho da sala de recursos do AEE é realizado em espaço específico e equipado com recursos diversificados para o atendimento pedagógico dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Os atendimentos são realizados de acordo com a demanda, e podem variar de uma a duas vezes na semana, com duração de uma hora.

Além de atender os alunos de inclusão, a sala do AEE e o professor responsável constituem um suporte para todos os profissionais da escola com relação ao trabalho de inclusão e educação especial.

Espaço A+ - Contraturno Escolar:

O Espaço A+ é um prédio anexo à escola que atende o Projeto de Contraturno Escolar contribuindo para a extensão das oportunidades educacionais através de atividades extracurriculares diversas como música, dança, robótica, italiano, que incentivem o desenvolvimento do aluno em sua integralidade.

No contexto da formação integral, consideramos que a educação é o meio pelo qual se busca promover o desenvolvimento das capacidades humanas sejam elas físicas/motoras, emocionais/afetivas, artísticas, linguísticas, expressivas, sociais e cognitivas dentre outras, contribuindo assim para o desenvolvimento do ser humano de forma omnilateral.

Desta forma, o Projeto A+ de Contraturno Escolar se apresenta como possibilidade de promover atividades educativas, de ampliação de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem que buscam a formação do aluno em todas as suas dimensões e aspectos.

Tratando-se de uma extensão da escola, propõe agregar aos conhecimentos curriculares através de atividades diferentes daquelas oferecidas no turno regular, principalmente em conteúdos, dinâmicas das aulas, práticas e avaliações. Tais atividades são vinculadas ao Projeto Político Pedagógico da Escola, e devem responder às demandas educacionais, aos anseios da comunidade, possibilitando maior integração entre alunos, escola e comunidade, democratizando o acesso ao conhecimento e aos bens culturais.

Acredita-se que dessa forma seja possível intensificar o interesse dos alunos em permanecer na escola e participar das atividades, que podem facilitar o acesso às múltiplas áreas do conhecimento, estabelecendo diálogos que poderão contribuir na construção desse sujeito integral.

Assim, nesta forma proposta, o Projeto A+ está dividido em 5 (cinco) eixos principais de atividades: Eixo 1: Educação e Tecnologia, Eixo 2: Cultura e Arte, Eixo 3: Música, Eixo 4: Esporte e Lazer, Eixo 5: Saúde e Meio Ambiente.

A duração e frequência das atividades está vinculada à especificidade e programação para cada modalidade, que terá definição ao ser implantada, em comum

acordo da SME, Coordenação do A+ e professores da modalidade ou ainda conhecedor notório da área específica.

As aulas serão organizadas e planejadas trimestralmente com base no Plano de Ensino Anual e no Planejamento de Aulas. O espaço ainda conta com uma coordenadora pedagógica, e professores para cada modalidade ofertada. O espaço também pode ser destinado a atender a comunidade em ações nas mais diferentes propostas.

Treinamento - Contraturno escolar:

Dentro das ações de contraturno escolar temos o treinamento desportivo, que oferece um professor de Educação Física 10 horas, que atua no aprimoramento das habilidades motoras, capacidades físicas, habilidades técnicas e táticas das principais modalidades esportivas (Voleibol; Futsal; Handebol; Basquete).

Os alunos que se interessam e se destacam na prática desportiva, e apresentam boa participação, desempenho e comportamento nas aulas de ensino regular, têm a oportunidade de participar do treinamento escolar.

Refeitório:

O refeitório é um espaço composto por mesas e bancos, destinado a alimentação e realização de atividades teóricas, jogos e produções artísticas. A utilização do espaço deve ser agendada no planejamento juntamente com a coordenação, para proporcionar a diversidade de uso. Atividades que causem sujeira e danos às mesas não serão autorizadas, pois o espaço tem como finalidade principal a alimentação dos alunos, e deve ser mantido limpo e higiênico.

Parcerias com outras instituições:

Dentro das ações propostas pela escola temos a realização de diversas ações entre outras secretarias, como a Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Saúde, APAE, Assistência Social, Itapoá Saneamento, Secretaria de Trânsito, entre outros profissionais e pessoas de notório conhecimento.

O objetivo dessas ações é proporcionar experiências significativas aos alunos na apropriação de conhecimentos diversos. As parcerias são abordadas com os professores

para que estabeleçam relação com o trabalho pedagógico, seja na alfabetização ou no componente curricular específico.

Período de adaptação:

O período de adaptação escolar tem várias fases e acontece em vários contextos. No início do ano letivo realizamos um período de acolhimento para que os alunos iniciem o ano escolar com motivação e recebam informações úteis sobre a rotina da escola e vida escolar. É um momento de conhecimento, encontros e reencontros.

Quando recebemos alunos novos vindo de outras escolas no decorrer do ano letivo, realizamos acolhimento e adaptação do aluno na turma e na escola, realizando avaliação diagnóstica e diferentes propostas pedagógicas para identificar o que o aluno já sabe e o que ainda está na fase de apropriação, bem como dificuldades e situações relacionadas a convivência social.

Para os alunos de inclusão, o período de adaptação é composto por várias ações que vão desde a matrícula e repasse de informações aos professores sobre as particularidades do aluno; atendimento de profissional de apoio; adaptação de 36 atividades; realização de acompanhamentos específicos com registros e avaliação descritiva.

Independente do momento ou da circunstância, pensar, planejar e realizar a adaptação dos alunos ao ambiente escolar é uma ação muito valiosa e indispensável para a afetividade e humanização do processo de ensino e aprendizagem.

Período de transição:

Compreendemos o período de transição com a mudança de um ano/série para outro, porém em determinados momentos essa transição acontece de maneira mais intensa, com mudanças muito significativas e desafiadoras para os alunos.

Na Escola Municipal Euclides Emídio da Silva, realizamos o Projeto Travessia, um conjunto de ações pensadas no acolhimento e preparação dos alunos, realizado com as turmas do 1º ano, 5º ano e 9º ano.

As ações destinadas ao 1º ano estão focadas na mudança de espaço físico, onde os alunos deixam a pré escola que é um local menor e menos agitado, e vem para o que eles chamam de “escola grande” para cursar o 1º ano.

O 5º ano do ensino fundamental é a última etapa dos anos iniciais, e a transição para o 6º ano evidencia uma necessidade de maior dedicação, comprometimento e responsabilidades, visto que os alunos deixam de ter o professor regente com porto seguro, e passam a conviver com uma diversidade e número maior de professores, sendo um para cada disciplina. É uma mudança que necessita ser conduzida com um olhar de acolhimento e compreensão, e essas palavras são foco das orientações realizadas a todos os profissionais que atuam com as turmas de 6º ano.

Por fim, temos o encerramento de um ciclo, na conclusão do ensino fundamental pelas turmas de 9º ano. É uma fase marcada por muitas descobertas e conflitos, e é fundamental estabelecer comunicação clara, direta, aberta e respeitosa. Apresentam muitas necessidades individuais e procuram atenção e serem ouvidos. Os conflitos da adolescência evidenciam a necessidade da preparação dos alunos para o Ensino Médio, através de parcerias com a Escola Nereu Ramos, e ações realizadas no cotidiano pelos professores, intensificando o ritmo dos estudos para prepará-los para a etapa seguinte. Cada fase é muito marcante na vida dos alunos, e a transição pode ser decisiva como agente transformador em suas vidas.

3.8 CALENDÁRIO ANUAL

O calendário escolar anual é aprovado pelo Conselho Municipal de Educação e repassado para as escolas e, a partir dele, a escola faz os ajustes necessários para a sua realidade.

Calendário escolar é o documento que organiza o período letivo. Faz parte do planejamento escolar com a rotina definida estabelecendo as datas de início e término das aulas, períodos de férias, define os feriados e recessos praticados pelas escolas da rede e planeja os eventos e reuniões que serão realizados durante o ano. “A lei determina, como regra básica para a organização regular dos currículos anuais, uma

carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar a serem cumpridos por todas as instituições de ensino que ofertam a Educação Básica.”

O calendário escolar é definido e elaborado na Secretaria Municipal de Educação de acordo com a legislação vigente e encaminhado para as escolas. Na Escola Municipal Euclides Emídio da Silva, bem como nas demais escolas da rede, as datas definidas para eventos e reuniões são acrescentadas após reunião pedagógica com a equipe de professores e coordenadores pedagógicos da escola. As reuniões com pais e projetos educacionais são definidos de acordo com as necessidades que surgem na rotina da escola.

Tradicionalmente a escola apresenta as seguintes atividades curriculares coletivas:

- Reunião Geral de Pais (previsto para 19/02/2025);
- Semana de atividades Maio Laranja (prevista de 26 a 30/05/2025);
- Festa Julina (previsto para o dia 05/07/2025);
- Dia da Família (previsto para 08/08/2025);
- Semana de trabalhos para a FECITA (previsto de 22 a 25/9/2025);
- FECITA Evento (previsto para dia 26/09/2025);
- Semana em comemoração ao Dia das crianças (previsto 06 a 10/10/2025);
- Feira das Ciências (previsto para dia 14/11/2025);
- Visitas a museus, cinemas, pontos turísticos, teatro, etc;
- Reuniões pedagógicas (previsto em calendário escolar emitido pela SMEI);
- Conselhos de Classe (previsto em calendário escolar emitido pela SMEI);
- Cerimônia de Encerramento 9º anos (previsto 11/12/2025);
- Entrega de boletins (previsto dia 18 e 19/12/2025);

As datas acima são datas previstas.

3.9 ACOMPANHAMENTO DE ACESSO, DE PERMANÊNCIA E DA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO ESCOLAR

Tendo como base a legislação vigente, a coordenação pedagógica observa no Sistema Abase - Educar Web a relação de alunos faltantes e após essa verificação, as famílias são contactadas. Quando há sete faltas sem justificativas é feita uma notificação ao conselho tutelar, através do Sistema APOIA, que então, toma as medidas cabíveis.

Em relação à distorção idade/ano do aluno, é ofertado uma prova ENCCEJA a esses alunos que são avisados dos horários e datas de aplicação, bem como realização de cadastro junto à prefeitura para o transporte no dia da prova.

Os índices de evasão estão entre os mais preocupantes desafios para gestores de instituições de ensino. Por isso, definir estratégias para fazer a gestão da permanência de alunos é uma ação valiosa que precisa ser constantemente revisitada.

Considera-se que as dificuldades de aprendizagem acentuaram-se muito no período de pandemia, seja por sequelas físicas, psicológicas ou cognitivas, devido a falta de um profissional de ensino de forma que se tornou fundamental uma organização efetiva de aulas de reforço e outros encaminhamentos para evitar a retenção escolar. Portanto, trata-se de um tema a ser cuidadosamente analisado para que se possa desenvolver um processo de recuperação das dificuldades evitando assim a retenção escolar.

Na Escola Municipal Euclides Emídio da Silva são destinadas aulas de reforço para alunos do 2º ao 5º ano aplicadas nesse momento pelo profissional SAP e Reforço. Os alunos comparecem no contra turno, as atividades têm duração de 2 horas semanais e são ministradas por um profissional da escola com formação em Pedagogia. Além das atividades de reforço, os professores e equipe pedagógica desenvolvem atividades junto aos alunos que têm dificuldades, mantém uma postura empática e valorizam momentos de atendimento individualizado conhecendo a história do aluno bem como as questões psicológicas envolvidas.

3.10 CONSELHO DE CLASSE

Para mencionar o conselho de classe propriamente dito, é fundamental pensar e registrar a necessidade de ações da coordenação escolar, que irão culminar no conselho. São elas: ações realizadas pela orientação escolar, os acompanhamentos do sistema em relação às notas dos alunos, verificação das avaliações registradas pelos professores, conferência das ausências dos alunos em dias de avaliações, e partir disso operar as intervenções que devem ser realizadas no decorrer do trimestre, conforme os docentes forem sinalizando as possíveis dificuldades.

Outra ação que precede o conselho de classe, é o agendamento de pré-conselho com os professores juntamente com a equipe pedagógica, onde são apontados e discutidos as principais dificuldades pedagógicas dos alunos, para isso os professores devem realizar o preenchimento de uma planilha com os seguintes aspectos, perfil da turma, nome completo do aluno, suas dificuldades de aprendizagem, notas parciais, ações realizadas pelo professor durante o trimestre e as futuras ações para o próximo.

O conselho de classe constitui-se em uma parada para reflexão sobre as práticas presentes no cotidiano escolar, com o objetivo de acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos e redirecionar as práticas pedagógicas docentes.

É um dos momentos mais relevantes da rotina de uma escola, o qual permite ir além da análise diagnóstica do aluno, oportuniza a tomada de consciência da própria ação, reorganiza toda a prática permitindo a construção de novos saberes, fazendo com que as ações educativas propiciem melhores resultados, no que se refere ao desempenho escolar do aluno, principalmente, no que diz respeito à tomada de consciência sobre a articulação do trabalho pedagógico como um todo.

O Conselho de Classe manifesta-se como prática social identificada com o trabalho coletivo, político, pedagógico, democrático e de possibilidades emancipadoras, tomando como suporte teórico-metodológico as ações elencadas no Projeto Político Pedagógico. Por meio dele é possível articular os diversos segmentos da escola, contribuindo para que os problemas de aprendizagem sejam analisados criticamente, visando a superação dos mesmos, mediados por propostas sugeridas pelo grupo. Cruz afirma que quando,

democraticamente orientado, o Conselho de Classe pode reforçar e valorizar as experiências praticadas pelos professores, incentivar a

ousadia para mudar e ser instrumento de transformação da cultura escolar sobre a avaliação. É o momento e o espaço de avaliação diagnóstica da ação educativa da escola, feita pelos professores e pelos alunos, à luz do Projeto Político Pedagógico (CRUZ, 2005, p.09).

O conselho de classe é uma importante ferramenta de potencialidades, para tanto deve ser visto e aplicado como um processo pelo qual haja reflexão e tomadas de consciência, momento de analisar, discutir, deliberar, planejar, e propor soluções aos problemas e novos encaminhamentos, também acompanhar, orientar e avaliar o conjunto das ações educativas voltadas à gestão da própria escola e ao desenvolvimento da prática docente.

O conselho de classe é dividido entre anos iniciais e finais, ambos em horários diferentes, em apenas um período. Há uma análise geral da turma, e outra individual, em que são discutidas ações coletivas e individuais. Assim, o que fica decidido em conselho de classe, a equipe pedagógica toma as devidas providências.

Os índices de evasão estão entre os mais preocupantes desafios para gestores de instituições de ensino. Por isso, definir estratégias para fazer a gestão da permanência de alunos é uma ação valiosa que precisa ser constantemente revisitada.

Considera-se que as dificuldades de aprendizagem acentuaram-se muito no período de pandemia, seja por sequelas físicas, psicológicas ou cognitivas, devida a falta de um profissional de ensino de forma que se tornou fundamental uma organização efetiva de aulas de reforço e outros encaminhamentos para evitar a retenção escolar. Portanto, trata-se de um tema a ser cuidadosamente analisado para que se possa desenvolver um processo de recuperação das dificuldades evitando assim a retenção escolar.

Na Escola Municipal Euclides Emídio da Silva são destinadas aulas de reforço para alunos do 2º ao 5º ano aplicadas nesse momento pelo profissional SAP. Os alunos comparecem no contra turno, as atividades têm duração de 2 horas semanais e são ministradas por um profissional da escola com formação em Pedagogia. Além das atividades de reforço, os professores e equipe pedagógica desenvolvem atividades junto aos alunos que têm dificuldades, mantêm uma postura empática e valorizam momentos

de atendimento individualizado conhecendo a história do aluno bem como as questões psicológicas envolvidas.

3.11 REUNIÃO PEDAGÓGICA

A reunião pedagógica é um momento de suma importância, partindo do desvelamento da prática social inicial dos docentes e das problematizações suscitadas a partir das suas necessidades formativas, e tem como objetivo maior, atender às necessidades educativas e contribuir para o desenvolvimento de uma prática pedagógica na perspectiva da formação integral. É um momento propício para a articulação entre teoria e prática, um espaço para estudo e reflexão, planejamento e troca de conhecimentos.

A escola prioriza temas mais relevantes para os professores de acordo com os questionamentos mais comuns e que gerem várias interpretações com o objetivo de esclarecer e sanar as dúvidas. Uma pauta é elaborada pela equipe pedagógica e na medida do possível são convidados outros profissionais que possam agregar mais conhecimento para o grupo.

As reuniões pedagógicas, tendo em vista o processo educativo, atenderão às seguintes finalidades:

- ✓ Planejamento e avaliação do trabalho pedagógico da ESCOLA;
- ✓ Tomada de decisão coletiva quanto ao processo contínuo de avaliação, recuperação e promoção dos alunos;
- ✓ Formação Permanente da Equipe Escolar.
- ✓ Repasse de informações.
- ✓ Discussão de temas de relevância para a escola.

3.12 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação de professores é um processo que busca possibilitar a atualização e/ou a construção de novos conhecimentos, e, principalmente, ser compreendida como exercício reflexivo do saber e do fazer pedagógico na escola e demais espaços

educativos, assim como, um processo de constante desenvolvimento profissional, de forma a oportunizar o aprofundamento de conhecimentos e o acesso a novos conceitos, que amplie a situação de análise do ensino e venha a contribuir com o desenvolvimento do profissional e da instituição em que este se encontra inserido.

A formação continuada é um processo a ser desenvolvido por toda a carreira docente com o propósito de melhoria da prática e por consequência uma melhora da educação. O conceito “desenvolvimento” tem uma conotação de evolução e continuidade que supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores.

A formação continuada deve promover um trabalho reflexivo, a fim de qualificar as escolhas na prática pedagógica. Para tanto, são necessários pesquisas e estudos a fim de compreender aportes teóricos que contribuem na construção de conhecimento e para o processo de ensino e aprendizagem. Isso não está relacionado à simples acumulação de informações, e sim, envolve um processo contínuo de estudos teóricos, de análise da realidade e de interação entre os profissionais.

Formação continuada dos profissionais da educação, do corpo técnico e administrativo: no contexto escolar são realizados atendimentos individuais com os profissionais da educação (professores e coordenadores pedagógicos), em que são discutidas questões relacionadas ao planejamento, atividades e orientações pedagógicas, de modo geral. Além disso, a SME promove formação continuada com os professores especialistas de cada disciplina, com o intuito de promover discussões para melhoria do trabalho docente e demais membros da equipe.

Programas de estágio, atividades de formação inicial, pesquisa e extensão, parcerias com outras instituições, entre outros:

Normalmente, os estagiários são encaminhados pelas instituições de ensino superior e as parcerias de projetos de outras instituições são deliberadas e encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação.

4. NORMAS DA ESCOLA

O contrato didático deve ser entregue aos professores e demais funcionários da escola, e os mesmos devem anotar observações para serem discutidas no coletivo logo no início do ano letivo. Posteriormente, após um contrato didático pré-estabelecido pela escola, a comunidade escolar poderá sugerir possíveis alterações no documento que será validado para o ano escolar.

CONTRATO DIDÁTICO - Alunos (ANEXO 2)

São regras e ou combinados de convivências construídas democraticamente pelas partes integrantes do grupo ou instituição atuante visando à participação efetiva de todos que dela fazem parte.

O contrato didático representa o conjunto de regras que regulam, entre outros aspectos, as relações que os professores e os alunos mantêm com o conhecimento e com as atividades propostas, estabelecendo direitos e deveres em relação às situações de ensino e de aprendizagem e os papéis dos diferentes atores envolvidos no processo de formação intelectual e também de suas relações interpessoais.

Esse tipo de “contrato” expressa as condutas específicas que os professores esperam, ou podem esperar, do aluno e que este espera, ou pode esperar, dos professores – condutas que regulam o funcionamento do trabalho do grupo e as relações aluno /professor/conhecimento.

Aprender não é um processo que se efetive sem rotinas ou ocorra de forma espontânea ou mágica. Exige do professor presença mediadora na mobilização/problematização/construção/elaboração da síntese do conteúdo que será administrado.

Ao aluno cabe a presença atuante na construção do conhecimento/problematização/elaboração da síntese, buscando relacionar o conhecimento existente com o conhecimento novo, para então formar novos conceitos sobre o objeto em estudo.

Só assim o aluno torna-se atuante no processo e construção de seu conhecimento, possibilitando aos professores maiores possibilidades de se obter o alcance positivo de

aprendizagem conforme os objetivos específicos de suas disciplinas, tornado a unidade escolar um local de conhecimento concreto e transformador, possibilitando a formação de alunos críticos, atuantes, e capazes de consolidar a construção de uma comunidade local atuante em todos os setores sociais que uma cidade possa ter.

NORMAS GERAIS PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS (ANEXO 3)

HORÁRIO DAS AULAS:

- ✓ Observar atentamente o horário de início e encerramento das aulas.
- ✓ Pequenos atrasos podem acarretar grandes transtornos dando margem a falta de organização para o restante da escola.
- ✓ Não permitir a saída de alunos durante as aulas sem extrema necessidade.
- ✓ Ao professor não é permitido deixar os alunos sozinhos durante as aulas;

MATERIAL IMPRESSO (CÓPIAS):

- ✓ A escola está munida de computadores e impressoras o suficiente para a reprodução de materiais a serem utilizados em sala de aula tanto para alunos quanto para professores.
- ✓ Tarefas de casa que exijam impressão devem ser responsabilidade do aluno.
- ✓ É necessário bom senso ao reproduzir materiais observando o tamanho da fonte, as margens, erros ortográficos e a qualidade do mesmo.
- ✓ Caso seja necessário solicitar cópias deverá ser feito com 03(três) dias de antecedência.
- ✓ É de responsabilidade dos Professores fazer a formatação correta dos documentos.

PRESENÇA DOS ALUNOS NA ESCOLA FORA DO HORÁRIO DE AULA:

- ✓ Fora de seu horário de aula, o aluno só poderá permanecer na escola com autorização assinada pelos pais ou responsáveis em momentos programados pela escola.

EQUIPAMENTOS MULTIMÍDIA.

- ✓ O professor deverá agendar previamente em quadro anexo no junto ao monitor de informática.
- ✓ Não poderá solicitar aos alunos que peguem quaisquer desses aparelhos sozinhos.

APOIO PEDAGÓGICO / REFORÇO.

- ✓ Aos alunos com dificuldade de apropriação do conhecimento durante as atividades específicas de sala de aula, será oferecido no contraturno aulas de reforço/apoio para os alunos dos anos iniciais, Língua portuguesa e Matemática, de acordo com a disponibilidade de profissional destinado pela SME.
- ✓ As aulas de apoio/reforço serão realizadas por um profissional específico para essa finalidade.
- ✓ A família será previamente comunicada para assinar a autorização do filho para sua participação;
- ✓ Caso a família não autorize, deverá ser registrado com termo assinado e registro no acompanhamento pedagógico do aluno no Sistema Abase - Educar Web

REPASSE DE INFORMAÇÕES.

Os canais oficiais de comunicação são: EMAIL INSTITUCIONAL, que necessita ser verificado com frequência; GRUPO OFICIAL DO WHATSAPP, onde são repassados avisos e solicitações para verificação do email. As informações ainda são ofertadas de maneira impressa na sala dos professores e nos agendamentos com a coordenação pedagógica.

UNIFORME:

- ✓ É oferecido gratuitamente a todos os alunos pela Secretaria de Educação 01 camiseta.

NORMAS DE CONDUTA

- ✓ A coordenação escolar dispõe de um sistema de registro no Sistema Abase - Educar Web e ata para preenchimento conforme comportamentos inadequados em sala de aula ou dificuldades de aprendizagem.

CONTRATO DIDÁTICO COM ORIENTAÇÕES AOS ALUNOS:

UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

O Estabelecimento dispõe de uma biblioteca para atendimento dos alunos e professores. A manutenção e aquisição do acervo bibliográfico será feita com recursos oriundos da Secretaria de Educação, doações, Associação de Pais e Mestres e recursos do PDDE.

O objetivo da biblioteca é reunir, organizar e disseminar informações contidas ou não em seu acervo, visando atender consultas, estudos e pesquisas do aluno, professores e toda comunidade escolar.

Normas da Biblioteca:

- Devolver o material emprestado dentro do prazo estabelecido.
- Atender ao pedido de devolução do material emprestado, quando solicitado pela biblioteca mesmo antes de terminar o prazo regulamentar de empréstimo.
- Atender ao pedido de comparecimento à biblioteca sempre que solicitado.
- Pagar débitos referentes a multas, no caso de atraso na devolução de obras.
- Se o livro for extraviado, deverá ser substituído por outro igual (mesmo título ou mesmo autor).
- Não comer, nem beber em seu interior.
- Manter silêncio.
- Pegar qualquer material da biblioteca somente com a bibliotecária ou acompanhado do professor.

Serviços

- Empréstimo domiciliar.
- Orientações nas pesquisas.
- Contação

Acervo

O acervo da biblioteca é constituído por: livros, periódicos, obras de referência (guias, dicionários e enciclopédias) e mapas.

Empréstimos

O aluno poderá retirar 1 livro de literatura. O prazo de empréstimo será de 15 dias, sendo possível renovar.

Obras de referências (enciclopédia, dicionário, Atlas, revistas, jornais, etc), não poderão ser retiradas para consultas externas.

Penalidades

- O leitor que não devolver os livros no prazo estipulado, ficará sujeito à multa de R\$2,00 por dia correspondente a cada volume. O dinheiro arrecadado com a multa será revertido em benefícios à biblioteca.
- O pagamento da multa pode ser substituído pela doação de um livro de literatura, submetido à análise da bibliotecária.

SALA DE LIVROS DIDÁTICOS

- O livro didático será de responsabilidade do professor na retirada e devolução.
- Será de responsabilidade do aluno a entrega do livro didático.

DOS ESPAÇOS COLETIVOS OBSERVAR OS SEGUINTE PROCEDIMENTOS CARTAZES:

- O tamanho e a distribuição das letras (forma) no cartaz
- Correção ortográfica
- Estética
- Folhas de sulfite deverão ser colocadas no papel craft tanto nas salas como nos corredores
- Não será permitido colar nenhum trabalho nas paredes
- MURAI DA ESCOLA
- Definir com os Coordenadores os temas de datas comemorativas ou temas abordados no planejamento (no agendamento).

DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS

DEVERES

- Estudar, fazer tarefas e demais trabalhos solicitados;
- Respeitar as normas disciplinares, professores, funcionários e colegas;
- Entregar os trabalhos conforme prazo determinado pelo docente;
- Manter os conteúdos do caderno em dia, responsabilizando-se também em caso de ausência;
- Zelar pela limpeza e conservação do patrimônio da Escola;
- Cuidar de seus pertences. Objetos de valor não deverão ser trazidos à escola, que não se responsabilizará por objetos extraviados.
- Devolver no devido tempo os livros e outros materiais que retirarem da escola;
- Não trazer para escola objetos cortantes;
- Não atrapalhar e tumultuar a aula com conversas e atitudes;
- A saída da sala de aula e da escola deverá ocorrer somente mediante autorização de professor e/ou equipe pedagógica;
- Não consumir nenhum tipo de alimento e/ou mascar objetos dentro da sala de aula;
- Não desrespeitar, ofender, provocar, desacatar com palavras, gestos ou atos, colegas, docentes, funcionários e/ou visitantes na instituição.
- Não fazer uso de produtos de beleza com excesso (tons fortes);
- Não praticar agressão ou fazer ameaças a integridade física e/ou moral a qualquer pessoa dentro da instituição;
- Apresentar justificativas por escrito quando da chegada atrasada, saídas antecipadas e faltas, pelos responsáveis;
- Comparecer na escola devidamente uniformizado, inclusive em atividades no contra turno e atividades de campo;
- Comparecer devidamente uniformizado para as aulas de Educação Física (tênis, camiseta, bermuda, calça do uniforme e/ou similares);
- Comparecer devidamente de posse do material necessário para às aulas;

- Aguardar o início das aulas com seus materiais, não devendo jogá-los pela janela da sala de aula;
- Utilizar o material higiênico (desodorante, sabonete, papel toalha e papel higiênico) com coerência e sem desperdício.
- Quando causar danos materiais à escola ou a objetos de propriedade de colegas, professores e funcionários, o seu responsável deverá indenizar o prejudicado;
- O uso do boné e similares não é permitido nas homenagens cívicas;
- O discente que não cumprir com os seus deveres dentro da Unidade Escolar, estará sujeito sanções disciplinares;
- Proibido uso de aparelhos eletrônicos portáteis (celular, tablet, smartphone, entre outros) nas dependências da Escola conforme Lei Estadual 14.363/2008 e Lei Federal 15.100/2025.
- **Não portar e/ou trazer para escola, drogas ilícitas e lícitas (vaper, cigarros diversos, narguilé, bebidas alcoólicas, dentre outras);**
- **Não portar e/ou trazer para escola qualquer tipo de vestimentas, objetos e acessórios que remetem e/ou façam apologia ao uso de drogas.**
- Os alunos deverão utilizar adequadamente os espaços físicos da escola, como corredores, escadas, muros, jardins, rampas, entre outros, para garantir a integridade física dos mesmos;
- **Fica proibido “namorar” nas dependências da escola.**
- Fica proibida a permanência dos alunos no contra-turno da escola, exceto quando autorizado pela Equipe docente devidamente comunicado e autorizado pelos pais, para fins de pesquisas, trabalhos, ações comunitárias/pedagógicas ou reforço escolar.

DIREITOS:

- Ser tratado com respeito e atenção pelos docentes, equipe pedagógica e funcionários usufruindo de igualdade no atendimento;
- Prestar avaliações/atividades extras por justificativas que a equipe pedagógica e docentes considerarem justo.

- Ter conhecimento das notas obtidas, de suas frequências e critérios de avaliação, conteúdos ministrados através do sistema online;
- Ser ouvido em suas queixas e reclamações;
- Expor à Equipe Pedagógica e docentes as dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem;
- Utilizar as instalações e os recursos materiais oferecidos pela Escola;
- Ter disponibilidade de materiais esportivos conforme projeto no horário do recreio;

Este documento está em consonância com:

Regimento Único/ Unidades Escolares Da Rede Municipal De Ensino De Itapoá.

Organização do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação.

Prefeitura Municipal - Itapoá - 2020

5. GESTÃO DEMOCRÁTICA, COMPARTILHADA E PARTICIPATIVA

A democracia deve ser constituída desde o Estado, até a sala de aula. Os alunos precisam vivenciá-la para se constituírem seres democráticos. Apenas constar na legislação a obrigatoriedade da democracia na realização da gestão escolar não garante que ela ocorra.

Os princípios da gestão democrática são a descentralização, participação e transparência, definindo o papel de atuação de cada um dos sujeitos envolvidos no processo educacional e pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, como os pais, professores, estudantes e funcionários, em todos os aspectos da organização da escola.

Não deve se tratar apenas de uma concepção de sociedade que prima pela democracia como princípio fundamental, mas do entendimento de que a democratização da gestão é condição estruturante para a qualidade e efetividade da educação, na medida em que possibilita que a escola crie vínculos com a comunidade onde está inserida, pautando seu currículo na realidade local, conferindo sentido à proposta pedagógica e envolva os diferentes agentes em uma proposta de corresponsabilidade pela aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Segundo Lima (2010, p. 29)

[...] a gestão democrática só é possível quando o poder está descentralizado, e, é claro, existem sujeitos participativos no processo, que ao atuarem no processo decisório contribuem para consolidar o movimento histórico necessário para tornar as instituições democráticas e, assim, fazer a democracia avançar.

Portanto, as mais diferentes ações que compõem a gestão de uma escola ou sistema de ensino são resultantes do trabalho de múltiplos sujeitos. O decreto municipal nº 4030/2019, de 19 de junho de 2019, em conformidade aponta que:

Art. 1º A Gestão Escolar da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Itapoá, em todos os níveis e modalidades, com a participação da comunidade escolar, tem por princípios a gestão democrática e a autonomia escolar. (ITAPOÁ, 2019)

A gestão escolar municipal segue em conformidade com a **LDB** (Lei n. 9.394/96) a qual afirma que as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da gestão democrática. Para tanto está sendo facultado prover os cargos de gestores de escolas da rede municipal de ensino através de processo eleitoral instituído por decreto nº 4030/2019, de 19 de junho de 2019, regulamentado por edital da Secretaria Municipal de Educação e que se dá a partir da elaboração do plano de gestão, o qual tem como objetivo traçar e exercer o acompanhamento dos projetos institucionais, com abrangência por um período de três anos, fundamentado nas premissas do planejamento estratégico e estruturado em objetivos, metas e ações.

5.1 ÓRGÃOS COLEGIADOS E DE REPRESENTAÇÃO

A instituição procura delegar responsabilidade, auxiliando no que for necessário, e ao mesmo tempo, dando autonomia para tomada de decisões pautadas na ética e no bom senso.

5.2 PROCESSO DE ESCOLHA DO PLANO DE GESTÃO ESCOLAR

O processo de gestão democrática para eleger o gestor escolar foi um avanço para a comunidade, permitindo-lhe participar ativamente da escolha do plano que contemple as melhores metas e ações para cada realidade escolar. Traz ainda uma responsabilidade compartilhada, uma vez que a família escolhe, vota e acompanha o cumprimento ou não, dessas metas e ações. É importante que o candidato tenha conhecimento da realidade, necessidades e fragilidades dessa instituição.

O profissional da educação, servidor efetivo com carga horária de 40 horas, após estágio probatório, pode candidatar-se a gestor da unidade escolar, quando apresenta sua proposta a comunidade contemplando metas nas dimensões Socioeconômica, Pedagógica, Administrativa, Financeira e Física, que evidenciam o compromisso com o acesso, a permanência e o êxito na aprendizagem do aluno.

O processo de escolha do PGE se dá, a priori, sob a análise e orientação de banca avaliadora construída sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação com participação da Comissão Municipal de Gestão Escolar, escolha e homologação das propostas pela comunidade escolar.

A comunidade escolar participante no processo eleitoral divide-se em duas categorias: pais ou responsáveis de alunos regularmente matriculados na escola e os profissionais da educação com lotação e/ou atuação na escola.

Após apuração de votos, o (a) Gestor (a) de escola escolhido para o exercício da respectiva Função Gratificada (FG), firmará o Termo de Compromisso de Gestão com a Secretaria Municipal de Educação, elaborado com base no Plano de Gestão Escolar apresentado pelo candidato.

Ressalta-se que a gestão 2020/ 2021, estendeu-se por mais um ano, sendo finalizada em 19 de janeiro de 2023 devido a pandemia Covid-19. Em 20 de julho de 2022, lançou-se o Edital 035/2022 para novo processo eleitoral que escolheu o Plano de Gestão Escolar com vigência entre 20/01/2023 a 20/01/2026.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Resolução CNE/CP 1/2020.** Diário Oficial da União, Brasília, 29 de outubro de 2020, Seção 1, pp. 103-106. Art. (BNC - Formação Continuada).

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso: 13 de junho de 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.254**, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Acesso: 10 de fevereiro de 2025.

BRASIL. **Lei nº 15.100**, de 13 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Acesso: 10 de fevereiro de 2025.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho; **Conselho de Classe: espaço de diagnóstico da prática educativa escolar.** 3 ed. Ed Loyola, São Paulo, 2005.

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo.** Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2016.

ITAPOÁ. Resolução nº 4030, de 19 de junho de 2019. **Dispõe sobre a gestão escolar da educação básica da rede municipal de ensino, em todos os níveis e modalidades.** Itapoá, SC, 2019. Disponível em: <https://www.itapoa.sc.gov.br/legislacao/index/detalhes/codMapaltem/18672/codNorma/419225>. Acesso em: 13/06/2022.

ITAPOÁ. **COMUNICAÇÃO INTERNA nº 038/2024.** SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO/ DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS. Para: TODOS OS SERVIDORES. Assunto: ATESTADOS. Acesso 10 de fevereiro de 2025.

LIMA, Antonio Bosco de. **Gestão democrática: a decomposição do concretizado.** In: LIMA, Paulo Gomes; ARANHA, Maria Alice de Miranda; LIMA, Antonio Bosco de. Estado, políticas educacionais e gestão democrática da escola no Brasil. Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte, 2010.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica.** Florianópolis. 2014.

VIEIRA, M. R. **Vozes de ébano: um estudo das representações sociais sobre os saberes escolares de estudantes afrodescendentes na educação de jovens e adultos do município de São José - Santa Catarina.** 2009. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

ANEXOS

ANEXO 1 - GRADE CURRICULAR



Prefeitura de Itapoá
Secretaria de Educação

MATRIZ CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL

- 2022 -



Prefeitura de Itapoá
Secretaria de Educação

APRESENTAÇÃO

A expansão do processo educativo no Município de Itapoá vem sendo implementada gradativamente em todas as unidades escolares da Rede Pública Municipal de Ensino, de acordo com a Legislação Municipal nº 609/2015 de 22/09/2015 e 076/2017 de 05/10/2017, que aprovou o Plano Municipal de Educação de Itapoá, com o propósito de garantir a permanência com sucesso dos alunos na escola.

Acreditamos que o processo de ensino e aprendizagem só se efetivará com qualidade quando planejado e executado de forma integrada e participativa.

Nessa perspectiva, a Prefeitura de Itapoá, por meio da Secretaria Municipal de Educação, iniciou em 2018, o processo de reorientação curricular, com a apresentação da nova Matriz Curricular, adequando o Sistema Municipal de Ensino à Base Nacional Comum Curricular – BNCC vigente.

A Matriz Curricular do 1º ao 9º ano, que ora apresentamos para ser utilizada a partir do planejamento de 2018, foi elaborada pela equipe técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, atendendo as orientações da nova BNCC e constitui o início desse processo de reorientação curricular, que ampliará os espaços de debate acerca do currículo escolar do Ensino Fundamental da rede pública de ensino de Itapoá, com a participação da comunidade escolar a partir do ano de 2018.

Essa Matriz Curricular têm como eixo norteador a leitura, a produção de textos e a valorização da cultura, em todas as áreas do conhecimento.

Assim, esperamos que ela possa ser constituída no âmbito escolar como o primeiro instrumento pedagógico direcionador e de apoio à melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, dando espaço para a criatividade e a participação da criança, do adolescente e dos profissionais da educação em cada unidade escolar.

MATRIZ CURRICULAR

Curso:	Séries Iniciais do Ensino Fundamental
Ano:	1º ao 3º ano
Nº dias de efetivo trabalho escolar:	200 dias
Nº de aulas diárias:	05
Nº de semanas letivas anuais:	40
Duração Hora-aula:	45 minutos
Carga Horária Mínima anual:	800 horas
Turno:	Diurno

DISCIPLINAS		1º ANO	2º ANO	3º ANO
LINGUAGEM	Língua Portuguesa	07	07	07
	Arte	03	03	02
	Educação Física	03	03	03
	Língua Inglesa	02	02	03
MATEMÁTICA	Matemática	06	06	06
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	02	02	02
CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia/ História	02	02	02
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	01	01	01
TOTAL		26	26	26

Observações:

1- Uma aula de Leitura que está inserida na disciplina da Língua Portuguesa, será ministrada nas dependências da biblioteca escolar, pela professora responsável neste espaço, uma vez por semana, prevista no total das aulas da Língua Portuguesa na matriz curricular às turmas de 1º ao 3º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental.

MATRIZ CURRICULAR

Curso:	Séries Iniciais do Ensino Fundamental
Ano:	4º e 5º ano
Nº dias de efetivo trabalho escolar:	200 dias
Nº de aulas diárias:	05
Nº de semanas letivas anuais:	40
Duração Hora-aula:	45 minutos
Carga Horária Mínima anual:	800 horas
Turno:	Diurno

DISCIPLINAS		4º ANO	5º ANO
LINGUAGEM	Língua Portuguesa	07	07
	Arte	02	02
	Educação Física	03	03
	Língua Inglesa	03	03
MATEMÁTICA	Matemática	05	05
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	02	02
CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia/ História	03	03
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	01	01
TOTAL		26	26

Observações:

1- 1- Uma aula de Leitura que está inserida na disciplina da Língua Portuguesa, será ministrada nas dependências da biblioteca escolar, pela professora responsável neste espaço, uma vez por semana, prevista no total das aulas da Língua Portuguesa na matriz curricular às turmas de 4º ao 5º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental.



Prefeitura de Itapoá
Secretaria de Educação

MATRIZ CURRICULAR

Curso:	Séries Finais do Ensino Fundamental
Ano:	6º ao 9º ano
Nº dias de efetivo trabalho escolar:	200 dias
Nº de aulas diárias:	05
Nº de semanas letivas anuais:	40
Duração Hora-aula:	45 minutos
Carga Horária Mínima anual:	800 horas
Turno:	Diurno

DISCIPLINAS		6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
LINGUAGEM	Língua Portuguesa	05	05	05	05
	Arte	02	02	02	02
	Educação Física	03	03	03	03
	Língua Inglesa	02	02	02	02
MATEMÁTICA	Matemática	04	04	04	04
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	03	03	03	03
CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia	03	03	03	03
	História	03	03	03	03
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	01	01	01	01
TOTAL		26	26	26	26

Itapoá, 27 de julho de 2022.

LUÍZA MONTALVÃO DE OLIVEIRA
BONGALHARDO: 7940729 3904
Assinado de forma digital por
LUÍZA MONTALVÃO DE OLIVEIRA
BONGALHARDO: 79407293904
Data: 2022.07.28 15:23:09 -03'00'

LUÍZA MONTALVÃO DE OLIVEIRA
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

5

ANEXO 2 - CONTRATO DIDÁTICO - 2025

ESCOLA MUNICIPAL EUCLIDES EMÍDIO DA SILVA

Contrato didático – 2025 - 1º ao 9º ano

1 - De acordo com a **Lei 14.363 de 25/01/2008** e **Lei Federal 15.100/2025**, fica proibido o uso de telefone celular nas escolas públicas e privadas de SC, caso o aluno desrespeite a norma, a equipe pedagógica e os professores poderão retirar o aparelho do aluno e somente os pais poderão retirar.

(1-a) Os eletrônicos, de modo geral, também não serão permitidos dentro das dependências da escola e anexos (Espaço A+).

(1-b) Caso haja descumprimento da lei, os responsáveis serão notificados e a escola não se responsabiliza em caso de roubo, perda ou avaria dos equipamentos eletrônicos, **principalmente celular.**

2 - Não será permitido trazer para a escola objetos diversos (objetos pessoais, brinquedos, maquiagem, adesivos, cartinhas de jogos da moda, bolas, etc) que não sejam pertinentes às aulas segundo o planejamento efetuado pelos professores e solicitado antecipadamente por bilhete (lido e assinado pelos responsáveis).

3 - De acordo com a Normativa/ SC 2397/2022, guloseimas também não serão permitidas na escola;

4 - O aluno que chegar atrasado deverá apresentar uma justificativa por escrito ou a família entrar em contato com a escola (tolerância de 10 minutos);

(4-a) - O aluno que chegar atrasado deverá retirar na coordenação uma autorização para entrada em sala de aula, que deverá ser entregue ao professor. O aluno poderá retirar apenas três autorizações por mês. Na quarta autorização, o aluno só entrará na escola com os responsáveis.

5 - A saída dos alunos durante o período de aula, só será permitida com os pais ou responsáveis;

6 - Quando o aluno desrespeitar as normas da escola, os pais serão comunicados pela direção/coordenação;

7 - Conservar e preservar o mobiliário e espaço físico da sala de aula e outros ambientes. Caso ocorra depredação do patrimônio público escolar, pais ou responsáveis deverão ressarcir os danos;

(7-a) - Caso o aluno risque paredes, carteiras, cortinas e qualquer outro patrimônio da escola e seja possível realizar a sua limpeza, o mesmo terá de fazê-lo.

8 - O aluno é responsável pelo livro Didático e de Literatura desde a retirada até a sua entrega. Caso ocorra a perda ou dano do livro, o aluno terá que repor o mesmo;

(8-a) Texto do Regulamento para Empréstimos de Livros:

ESCOLA MUNICIPAL EUCLIDES EMÍDIO DA SILVA

REGULAMENTO PARA O EMPRÉSTIMO DE LIVROS

1º - O leitor responde pela obra retirada em seu nome e, em caso de extravio ou dano, indenizará obrigatoriamente a biblioteca de acordo com o valor médio do título extraviado ou danificado.

2º - Ao aluno é facultada a retirada de 1 (um) livro de cada vez, pelo prazo máximo de 07 (sete) dias subsequentes.

3º - Pode-se retirar novo livro ou qualquer outro material da biblioteca somente após a devolução do anterior.

4º - Em caso de renovação do livro, o aluno deverá apresentar o livro em mãos na aula destinada a troca.

5º - A administração da biblioteca reserva-se o direito de suspender temporariamente o empréstimo ao usuário que não devolver em perfeita ordem o livro ou material retirado para consulta e/ou empréstimo.

6º - O aluno que pedir transferência da escola tem a obrigação de devolver o livro emprestado na biblioteca.

7º - A administração da biblioteca tem o direito e o dever de zelar pelo correto uso da biblioteca, de chamar a atenção dos faltosos e de aplicar as penalidades discriminadas no presente regulamento.

8º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela responsável da biblioteca após entendimentos com a diretoria da escola.

ALUNO(A): _____

TURMA: _____

Assinatura do responsável _____

Itapoá, ____/____/____.

9 - O aluno deverá usar o uniforme (camiseta) diariamente, roupas adequadas para o ambiente escolar e apropriadas para a Educação Física. Serão permitidas somente bermudas (quatro dedos acima do joelho). Caso o aluno não tenha uniforme, poderá utilizar camisetas de cor neutra clara, preferencialmente branca e sem estampas.

(9-a) - Não será permitida a permanência nas dependências da escola com trajes inadequados.

10 - Os professores atenderão os pais ou responsáveis em suas horas atividades. Os horários devem ser agendados com os coordenadores pedagógicos;

11 - Os pais ou responsáveis deverão comunicar à escola quando seu filho faltar mais de um dia seguido. Em dia de prova ou trabalho, apresentar justificativa, conforme Resolução nº 005/2023 - CME e ter direito a realizar as avaliações;

12 - Utilizar corretamente os banheiros e só será permitido ir ao banheiro se houver necessidade e com a permissão do professor, exceto alunos com problemas de saúde justificados pelos pais ou responsáveis;

13 - O portão da escola será aberto no período matutino às **07h20min** e no período vespertino às **12h50min**.

14 - Respeitar colegas, professores e funcionários (conforme Lei 2848/40 art. 331);

15 - Cuidar da higiene pessoal;

16 - É de responsabilidade de cada aluno, zelar pelos seus pertences, sendo que a escola não se responsabiliza em ressarcir alunos pela perda dos mesmos;

17 - A escola somente se responsabiliza pelo aluno durante o seu período de aula, 07:30 às 11:30/ 13:00 às 17:00, desde que esteja presente em sala de aula;

(17-a) - O limite de tolerância máximo para buscar o aluno no fim das aulas, será de 10 minutos (11:40 e 17:10), **mediante justificativa de imprevistos, pois não poderá ser recorrente**. Após 30 minutos de atraso, o conselho tutelar será acionado (PCL 89/2018-LDB). 9394/1996, art. 24, § I, redação 13415/2017.

(17-b) - Os alunos que possuem aulas no contraturno escolar deverão chegar com antecedência de 5 minutos, **não podendo permanecer nas dependências da escola e anexo (Escola A+), antes e após o período de aula.**

18 - Os trabalhos em grupos são realizados em sala de aula, sendo assim, **a escola não autoriza nenhum aluno a realizar trabalho no contraturno na escola ou outro ambiente**, caso haja necessidade, somente com autorização da equipe pedagógica;

19 - Quando o sinal soar na entrada e no intervalo, o aluno deverá dirigir-se à sala para aguardar seu professor;

20 - O uso da agenda é obrigatório do primeiro ao nono ano;

21 - Não é permitido namorar no ambiente escolar;

22 - Os pais ou responsáveis deverão manter atualizados todos os seus dados (telefones para contato, endereço) para a efetiva comunicação entre pais/responsáveis e escola.

23 - As matrículas deverão ser realizadas, conforme NORMATIVA (2023/2024), dentro do prazo estipulado, o não cumprimento dos prazos poderá acarretar em falta de vaga para o ano letivo.

24 - DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS (recorte integral do Projeto Político Pedagógico)

(24-a) DEVERES

- Estudar, fazer tarefas e demais trabalhos solicitados;
- Respeitar as normas disciplinares, professores, funcionários e colegas;
- Entregar os trabalhos conforme prazo determinado pelo docente;
- Manter os conteúdos do caderno em dia, responsabilizando-se também em caso de ausência;
- Zelar pela limpeza e conservação do patrimônio da Escola;

- Cuidar de seus pertences. Objetos de valor não deverão ser trazidos à escola, que não se responsabilizará por objetos extraviados.
- Devolver no devido tempo os livros e outros materiais que retirarem da escola;
- Não trazer para escola objetos cortantes;
- Não atrapalhar e tumultuar a aula com conversas e atitudes;
- A saída da sala de aula e da escola deverá ocorrer somente mediante autorização de professor e/ou equipe pedagógica;
- Não consumir nenhum tipo de alimento e/ou mascar objetos dentro da sala de aula;
- Não desrespeitar, ofender, provocar, desacatar com palavras, gestos ou atos, colegas, docentes, funcionários e/ou visitantes na instituição.
- Não fazer uso de produtos de beleza com excesso (tons fortes);
- Não praticar agressão ou fazer ameaças a integridade física e/ou moral a qualquer pessoa dentro da instituição;
- Apresentar justificativas por escrito quando da chegada atrasada, saídas antecipadas e faltas, pelos responsáveis;
- Comparecer na escola devidamente uniformizado, inclusive em atividades no contra turno e atividades de campo;
- Comparecer devidamente uniformizado para as aulas de Educação Física (tênis, camiseta, bermuda, calça do uniforme e/ou similares);
- Comparecer devidamente de posse do material necessário para às aulas;
- Aguardar o início das aulas com seus materiais, não devendo jogá-los pela janela da sala de aula;
- Utilizar o material higiênico (desodorante, sabonete, papel toalha e papel higiênico) com coerência e sem desperdício.
- Quando causar danos materiais à escola ou a objetos de propriedade de colegas, professores e funcionários, o seu responsável deverá indenizar o prejudicado;
- O uso do boné e similares não é permitido nas homenagens cívicas;
- O discente que não cumprir com os seus deveres dentro da Unidade Escolar, estará sujeito sanções disciplinares;
- **Proibido uso de aparelhos eletrônicos portáteis (celular, tablet, smartphone, entre outros)** nas dependências da Escola conforme Lei Estadual 14.363/2008 e Lei Federal 15.100/2025.

- **Não portar e/ou trazer para escola, drogas ilícitas e lícitas (vaper, cigarros diversos, narguilé, bebidas alcoólicas, dentre outras);**
- **Não portar e/ou trazer para escola qualquer tipo de vestimentas, objetos e acessórios que remetem e/ou façam apologia ao uso de drogas.**
- Os alunos deverão utilizar adequadamente os espaços físicos da escola, como corredores, escadas, muros, jardins, rampas, entre outros, para garantir a integridade física dos mesmos;
- **Fica proibido “namorar” nas dependências da escola.**
- Fica proibida a permanência dos alunos no contra-turno da escola, exceto quando autorizado pela Equipe docente devidamente comunicado e autorizado pelos pais, para fins de pesquisas, trabalhos, ações comunitárias/pedagógicas ou reforço escolar.

(24-b) DIREITOS:

- Ser tratado com respeito e atenção pelos docentes, equipe pedagógica e funcionários usufruindo de igualdade no atendimento;
- Prestar avaliações/atividades extras por justificativas que a equipe pedagógica e docentes considerarem justo.
- Ter conhecimento das notas obtidas, de suas frequências e critérios de avaliação, conteúdos ministrados através do sistema online;
- Ser ouvido em suas queixas e reclamações;
- Expor à Equipe Pedagógica e docentes as dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem;
- Utilizar as instalações e os recursos materiais oferecidos pela Escola;
- Ter disponibilidade de materiais esportivos conforme projeto no horário do recreio;

Este documento está em consonância com:

Regimento Único/ Unidades Escolares Da Rede Municipal De Ensino De Itapoá.

Organização do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação.

Prefeitura Municipal - Itapoá - 2020

Itapoá, ____ de _____ de 2025.

Aluno(a): _____ ° ano ()M ()V

Assinatura dos pais ou responsáveis:

Favor ler, assinar e devolver

ANEXO 3 - NORMAS GERAIS PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS - 2025

ESCOLA MUNICIPAL EUCLIDES EMÍDIO DA SILVA

HORÁRIO DAS AULAS/ REUNIÕES PEDAGÓGICAS/ CONSELHOS:

- Observar atentamente o horário de início e encerramento das aulas;
- Pequenos atrasos podem acarretar grandes transtornos dando margem a falta de organização para o restante da escola;
- Não permitir a saída de alunos durante as aulas sem necessidade;
- Ao professor não é permitido deixar os alunos sozinhos durante as aulas. Caso o professor precise se ausentar, pedir a algum aluno chamar algum membro da equipe pedagógica;
- Cabe ao profissional avisar quando for se ausentar ou chegar atrasado. O atestado médico (de até 1 dia) deverá ser enviado em até 24 horas para o e-mail institucional da escola: e.euclidesemidiodasilva@educaitapoa.sc.gov.br. O atestado original deverá ficar na secretaria da escola. Atestados com período maior deverão seguir a normativa enviada pelo Recursos Humanos, conforme CI nº 38/2024.
- Não será permitida a permanência de parentes nas dependências da escola, acompanhando o profissional no horário de trabalho.

MATERIAL IMPRESSO E CÓPIAS:

- A escola está munida de computadores e impressoras o suficiente para a reprodução de materiais a serem utilizados em sala de aula, tanto para alunos quanto para professores;
- Tarefas de casa que exijam impressão devem ser responsabilidade do aluno;
- Zelar para o envio diário, semanal ou a revisão do conteúdo estudado como tarefa de casa, do 1º ano ao 9º ano, cabendo ao professor (a) organizar-se da melhor forma possível e solicitar o acompanhamento dos pais e responsáveis para estas tarefas (devolução das tarefas e/ou das revisões assinadas pelos pais e responsáveis).
- É dever do professor (a) realizar as correções necessárias das tarefas de casa solicitadas e recebidas dos alunos.
- É necessário bom senso ao reproduzir materiais observando o tamanho da fonte, as margens, erros ortográficos e a qualidade do mesmo;

- Caso seja necessário solicitar cópias com 03 (três) dias de antecedência no e-mail: impressoeseuclides@gmail.com;
- É de responsabilidade dos Professores fazer a formatação correta dos documentos, enviando os arquivos no formato **.pdf**.
- Cabe ao professor verificar com frequência o número de alunos efetivamente matriculados no sistema a fim de evitar desperdícios de impressão.

EQUIPAMENTOS MULTIMÍDIA:

- O professor deverá agendar previamente junto ao monitor de informática;
- Agendar sala multimídia e brinquedoteca (sala 11);
- Não poderá solicitar aos alunos que peguem quaisquer desses aparelhos sozinhos.

CONDUTAS GERAIS:

- O profissional deverá estar com vestimenta adequada se atentando para o comprimento (se muito curta, acima do joelho), com aberturas laterais grandes, decotes de blusas, saias e vestidos, transparências, roupas muito justas, entre outros.
- Em sala de aula, o professor deverá utilizar o seu celular e notebook apenas para fins didáticos;
- Cabe ao professor fechar a sala de aula no horário do recreio, bem como as janelas;

ANEXO 4 - JUSTIFICATIVA DE FALTA EM DIA DE AVALIAÇÃO

Secretaria Municipal de Educação



JUSTIFICATIVA DE FALTA EM DIA DE AVALIAÇÃO

Protocolo nº _____ **Conforme Resolução nº 06/2022/CME/SC**

Art. 19. Quando da falta do aluno no dia da avaliação, o professor deverá oportunizar a avaliação, desde que apresentado atestado médico ou justificativa por escrito do responsável, que deverá protocolar na secretaria da escola até 3 (três) dias úteis após o dia da avaliação.

§ 1º A justificativa por escrito do responsável, protocolada na escola, deverá explicitar o motivo pelo qual se deu a necessidade da falta do aluno no dia da avaliação.

À Escola Municipal

Ref. Justificativa por ausência no dia de avaliação.

Eu, _____, inscrito no CPF nº _____ responsável pelo aluno _____, matriculado no ano escolar/turma _____/_____, venho, à presença da Gestão/Coordenação Escolar, informar que o aluno não pode comparecer a aula no dia ____/____/_____ devido:

Para tanto, solicito que o aluno _____ realize a(s) atividade(s) avaliativa(s) realizada(s) neste dia.

Itapoá, _____ de _____ de 2025.

Assinatura do responsável